

**Conservatório Estadual de Música
“Dr. José Zóccoli de Andrade”**

Projeto Político Pedagógico

**Superintendência Regional de Ensino
Ituiutaba – 2020**

Sumário

1- Introdução

2- Identificação da Escola

2.1- Histórico da escola

2.2- A escola e seus profissionais

2.3- Estrutura física, mobiliário e equipamentos

2.4- Recursos financeiros

2.5- Serviço de documentação e escrituração

2.6- A escola e seus alunos

3 – Marcos

3.1 – Marco Referencial

3.2 – Marco Situacional

3.3 – Marco Filosófico

4- Princípios, missão e visão da escola

5- Objetivos e finalidades da educação

6- Objetivos e metas da escola

6.1- Objetivos Geral

6.2- Objetivos específicos

6.3- Metas

6.4- Plano de metas

7- Reap

7.1 Organização e estratégias da escola para oferta do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, incluindo acompanhamento e monitoramento.

7.2 -Elaboração do Pet

7.3 -Envio do Pet

7.4 -Recebimento do Pet

7.5 -Aulas de instrumento musical

7.6 -Dificuldades encontradas

7.7 -Avaliação

- 8- Fundamentação pedagógica
- 9- Organização didático pedagógica
 - 9.1- Objetivos Específicos do Ciclo Inicial
 - 9.2- Objetivos Específicos do Ciclo Intermediário
 - 9.3- Objetivos Específicos do Ciclo Complementar
 - 9.4- Objetivos do Curso de Formação Profissional - Técnico em instrumento e Técnico em canto
 - 9.5- Planejamento dos professores
 - 9.6- Planejamento de trabalho
 - 9.7- Projetos Escolares
 - 9.8-
- 10- O relacionamento da escola com a comunidade escolar
- 11- Monitoramento e avaliação do PPP
- 12- Considerações finais
- 13- Referências bibliográficas
- 14- Anexos



Conservatório

de Música de Ituiutaba
C.E.M "DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE"

1- INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico espera ser uma contribuição na construção da autonomia dos Conservatórios Mineiros no contexto da gestão democrática considerando as suas diversidades.

O caminho é o diálogo, o respeito, o bom senso e a construção coletiva em consonância com a missão de cada Conservatório, respeitando as especificidades desta instituição de ensino, construindo uma cultura de avaliação musical, buscando cada vez mais a melhoria do processo de ensino/ aprendizagem.

Fica então evidenciada a importância de uma gestão democrática baseada em ações colegiadas, na busca de soluções para os temas em questão e da melhoria da qualidade do ensino dos conservatórios.

Segundo Gonçalves (1993) estes estabelecimentos seriam responsáveis pelo ensino da música, expedindo diplomas, preparando profissionais para o mercado de trabalho. Dentre os cursos propostos havia o Curso de Professor de Música, o Curso de Canto e o Curso de Instrumentistas.

Martins (2000) observa que a arte é uma expressão cultural do homem, que, inserido em um mundo, apropria-se de valores e experiências de acordo com os mais diferentes modos de viver. Essa inserção homem-mundo propicia acontecimentos que refletem o verdadeiro patrimônio cultural de um povo; situação marcada e registrada na existência dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, instituições de arte-educação que promovem o resgate e a perpetuação da cultura, o ensino da arte-música em suas diversas manifestações, a formação ética, moral e cidadã do homem e, principalmente, a expressão artística como cerne da ação humanizadora do homem, ação essa tão necessária nos dias de hoje.

Assim nossa reflexão é baseada principalmente na prática pedagógica específica em educação musical nos encaminhando à um ensino de qualidade.

Para tanto serão abordados no decorrer desta Proposta temas tais como: Identificação da escola, organização dos Ciclos; Quadro Curricular; Distribuição de turmas e aulas; Classificação; Avaliação do processo de ensino e aprendizagem; etc. A redação deste PPP foi elaborada na gestão da diretora Denise Andrade de Freitas Martins. O coordenador do trabalho de reestruturação do PPP é a atual diretora desse Conservatório, Mirza Maria Cury Diniz, os revisores são os especialistas Lívia Roberta Oliveira e Nicola Frattari, e os relatores são os vice-diretores Sílvia Rúbia Queiroz Cunha Souto e Ronnie da Costa Assis.

2- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1- Histórico da escola

Fundados desde o Governo de Juscelino Kubitschek, os doze conservatórios estaduais de Minas se encontram nas seguintes cidades: Montes Claros; Diamantina; Ituiutaba; Uberaba; Uberlândia; Araguari; Visconde do Rio Branco; Juiz de Fora; Leopoldina; São João Del Rei; Varginha e Pouso Alegre. Estas doze unidades, hoje, atendem a mais de 28.000 (vinte e oito mil) alunos, para formação específica em artes. Além destes, outros 19.000 (dezenove mil) alunos das escolas regulares conveniadas aos projetos de integração com os Conservatórios são contemplados por eles. Os Conservatórios têm, em seus quadros regulares, por volta de 850 (oitocentos e cinquenta) professores. É importante ressaltar que a estrutura curricular dos conservatórios permite atendimento a alunos de diversas faixas etárias, desde a educação infantil até a idade adulta, nos seguintes cursos: Educação Musical e Técnicos em Instrumento/Canto.

Além dos cursos mencionados, todos da área de música, os Conservatórios também oferecem cursos nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas e Dança. Como as demais escolas da rede regular de ensino, os Conservatórios são representados diretamente à Secretaria Regional de Educação – SRE, por suas diretorias e, de certa forma, têm acesso direto à Secretaria de Estado da Educação. Porém, como se trata de escolas especializadas na área de Arte, a organização interna e os Regimentos Internos dos Conservatórios são bastante peculiares. Como cada conservatório possui uma Regulamentação Interna própria, têm garantida certa autonomia, o que os diferencia das escolas regulares.

O Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade situa-se na Rua Mauro Márquez de Sá, nº 44, setor Universitário na cidade de Ituiutaba- MG. É mantida pelo governo do estado de Minas Gerais e administrada pela Secretaria Estadual de Educação nos termos da legislação em vigor e regido pelo Regimento Escolar.

A criação dos Conservatórios Estaduais de Música em Minas Gerais aconteceu na década de 50, por iniciativa do então governador Juscelino Kubitschek, mediante a federalização do Conservatório Mineiro de Música de Belo Horizonte.

Embasado nessa filosofia e alicerçado em sua estrutura, funcionamento e produção-ação, o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” de Ituiutaba,- Minas Gerais foi criado aos 25 de novembro de 1965, no governo de José de Magalhães Pinto, conforme Lei nº 3.595, autorizado a funcionar pela Portaria 11/66, de 23 de fevereiro de 1966, situado à Avenida 15 (quinze), nº 1.388.

Em março de 1966 iniciaram-se as atividades de ensino musical nesta escola, com os instrumentos piano e violão atendendo a 40 alunos e contando com três professores, uma secretária e um zelador, dirigido pela professora de Acordeom **Guaraciaba Silvia Campos**.

Tendo em vista a crescente demanda houve necessidade de um espaço maior, sendo o Conservatório transferido para a Avenida 11 nº 1.164. Nesta época o Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba, mantido pelo governo do estado passou, conforme lei nº. 5.742, de 08 de julho de 1971 a denominar-se Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade, em homenagem a ilustre cidadão ituiutabano.

Em 1974 foi criado um conjunto de instrumentos de sopro, com repertório de músicas antigas, o Grupo Arsantika, coordenado pelo professor Calimério Soares.

Em 1977, o Conservatório passou a funcionar em novo endereço, a rua 20, nº 1.017, um antigo prédio com quarenta cômodos, anteriormente ocupado por um hotel. Em 1982, já com 1.050 alunos, tornou-se necessária a criação de um anexo instalado à Avenida 17, nº 1.154.

No período de 1984 a 1990, o Conservatório esteve sob a direção do professor **Nadime José Dib**, e de 1990 a 1993 foi dirigido pela professora **Cristina Laterza Muniz**. É época de grandes realizações, como: criação da primeira Banda Marcial, projeto de extensão com as escolas públicas estaduais por ocasião do dia das crianças, bailes, serestas, primeiro concurso interno de piano, montagem de peças teatrais, cursos de atualização para professores e, sobretudo, o empenho sobre-humano de tantos e tantos, de realmente toda uma comunidade artístico-cultural, em ver concretizado um sonho: a construção da sede própria.

Um outro tempo, em um novo espaço – a sede própria – sonho concretizado no dia 13 de março de 1997, no governo estadual de Eduardo Brandão Azeredo e Públio Chaves na prefeitura municipal, em terreno doado por essa Prefeitura anos atrás, através, principalmente, da intervenção do deputado Romel Anízio Jorge. A nova sede, localizada na rua Mauro Márquez de Sá, nº 44, no Setor Universitário, possui uma rede

física de 1.750m² de área construída e 2.500m² de área livre, o que perfaz um total de 4.250m², com infra-estrutura adequada e específica. O prédio possui três blocos, dois dos quais são de dois pavimentos e abrigam a administração, biblioteca, sala de professores, instrumentoteca, estúdio, cantina, sanitários, depósitos e 42 salas de aula. O terceiro bloco, térreo, compreende o auditório “Maestro Elias Antonio Daia”, homenagem a nosso dedicado e primeiro maestro, e tem tratamento acústico ideal, capacidade máxima de 180 lugares, sanitários, sala de técnica, palco, poço para orquestra e camarins.

Com uma demanda crescente de vagas, este Conservatório atendeu cerca de 1.600 alunos nos anos de 1993 a 1999, sob a direção da Professora **Ângela Villela Marquez de Sá**, que, acreditando firmemente no potencial humano, criou incomensuráveis oportunidades de crescimento à escola.

Sob a direção da Professora Mestra **Denise Andrade de Freitas Martins**, de 2000 e 2004 prestou atendimento a 2.500 alunos regularmente matriculados, desconsiderando-se, nesse quantitativo, aqueles alunos atendidos em regime de projetos de extensão comunitária. Parcerias de grande vulto foram estabelecidas com o Poder Público, Universidades e grandes empresas. Renomados músicos e professores brasileiros, acreditaram no trabalho do Conservatório e se fizeram presentes e partícipes de vários eventos realizados, muitos aprovados por Leis de Incentivo à Cultura.

De 2005 a 2007 este Conservatório foi dirigido novamente pela professora **Ângela Vilela Marquez de Sá**. A partir de 2008 assume a direção da escola a professora **Silvia Rúbia Queiroz Cunha Souto**, até então vice-diretora. Nesta gestão Silvia Rúbia assume com os vice-diretores: Lucimary Resende Silva, Maria Marlene de Sousa e Suely Maria Alfaite da Costa.

Em 2011 assume a vice-direção Ronnie da Costa Assis no lugar de Suely Alfaite Costa. Em 2012, depois de nova eleição, assume o seu segundo mandato a diretora **Sílvia Rúbia Queiroz Cunha Souto** e os vice-diretores: Lívia Roberta Oliveira e Ronnie da Costa Assis. A partir de 2016, após eleição, **Silvia Rúbia** assume seu 3º mandato com um vice-diretor, Ronnie Assis. Em julho de 2019, após eleição assume o Conservatório assume nova direção, **Mirza Maria Cury Diniz** e os vices-diretores, Sílvia Rúbia Queiroz Cunha Souto e Ronnie da Costa Assis.

Em 2015 o Conservatório completou seus 50 anos. Diante de uma história tão rica e agraciada, o CEM desenvolveu inúmeras atividades para divulgarem esta data para os alunos, funcionários e comunidade em geral.

Em 2020 o Conservatório atende quase 3.000 alunos, em torno de 110 professores e 18 funcionários.

Como escola de ensino profissionalizante em arte-educação, mantendo intercâmbio com a comunidade, assumindo o papel de pólo irradiador de cultura, assegurando a transmissão das tradições artístico-culturais e estimulando o processo criativo que transformará o homem e o meio, o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” de Ituiutaba – Minas Gerais oferece os seguintes cursos:

- Curso de Educação Musical
- Curso Técnico em Instrumento Musical e Curso Técnico em Canto

Além de canto, são oferecidos os seguintes instrumentos musicais: órgão, piano, acordeom, teclado, violino, violoncelo, flauta doce, flauta transversal, saxofone, trompete, trombone, clarineta, percussão, violão, guitarra e contrabaixo elétrico. Conteúdos programáticos opcionais, como: improvisação e criatividade em artes cênicas, dança, iniciação às artes visuais, composição artística. Grupos instrumentais, folclóricos e teatrais são oferecidos de modo a atender a demanda por uma formação ampla e abrangente em arte-educação, respeitando gostos e aptidões dos alunos e assegurando a perpetuação do patrimônio cultural de um povo.

Quando a estrutura e o perfil da grade curricular permitia, o Conservatório ofereceu como Conteúdos Optativos: Capoeira, Karatê e Coral Infantil, atendendo a grande demanda de alunos, recebendo delegações de fora da cidade, realizando eventos de grande porte, resgatando linguagem de nossa tradição cultural, no caso específico da capoeira, trabalhando disciplina, exploração do corpo e do espaço, melodia e ritmo.

De 1983 a 2004, o Conservatório ofereceu o Curso de Professor de Educação Artística. Com duração de 3 anos e foco no ensino profissionalizante em arte-educação, assegurando a transmissão das tradições artístico-culturais e estimulando o processo criativo, possibilitava aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos básicos em música (flauta e violão), artes cênicas e artes plásticas. Trabalhando as diversas manifestações e linguagens artísticas, o formando se mostrava apto a atender o alunado das escolas regulares, contribuindo para a formação de uma visão sensível e questionadora, reflexiva e crítica, através da arte como instrumento de educação e transformação.

Atualmente, a legislação vigente, através da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 trouxe a música de volta às escolas, ação suficiente para o Conservatório resgatar

o Curso Professor de Educação Artística, levando à superação de atuações de caráter experimental no campo da educação mineira.

Em virtude do compromisso, seriedade, empenho, dedicação e amor despendidos pelos alunos e profissionais desta escola, o número de alunos diplomados cresce ano a ano, o que reforça o cumprimento de princípios e filosofia traçados por este Conservatório, evidenciados em sua missão, abrindo, assim, caminhos rumo a novas perspectivas profissionais; situação que se confirma também no quantitativo de alunos ingressos e egressos de cursos de graduação, especificamente na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Minas Gerais.



2.2- A escola e seus profissionais

Planilha anexa

2.3- Estrutura física, mobiliário e equipamentos

Planilha anexa

2.4- Recursos financeiros

Os recursos financeiros estão disponíveis para este Conservatório através da Caixa Escolar “Geraldo Alves Tavares”, entidade de direito privado sem fins lucrativos.

Quem trabalha diretamente com estes recursos são o gestor, o tesoureiro, o Colegiado, o Conselho Fiscal e agora a Comissão de Licitação, devido a uma exigência do Conselho Estadual de Educação. É importante participar de maneira responsável na administração dos recursos e antes de tudo ajudar no planejamento de futuras ações que levarão ao sucesso das metas estabelecidas no projeto político pedagógico.

A caixa escolar é gerida pela presidente, a diretora Mirza Maria Cury Diniz. O conselho fiscal, vigência de 31/03/2019 à 31/03/2023, é composto por Titular: Maria Cecília da Silva Fonseca, Suplente: Rogério Santos Fagundes; Walber Gonçalves Neves, Suplente: Juliene Franco Marques Medeiros, Cristiane Gabriel de Lima, Suplente: Elisângela Gonçalves de Souza.

A comissão de licitação com vigência de 31/03/2019 a 31/03/2023 é composta, com a indicação da Comunidade presente, os membros titulares/suplentes- Titular: Livia Roberta Oliveira, Suplente: Sara Jane Rezende Ribeiro Coimbra, Titular: Mara Souza Martins, Suplente: Wilberto Soares e Silva, Titular: Monalisa Marques Franco Costa, Suplente: Oziel Marcos Nogueira. Dentre os membros titulares da Comissão, a Assembleia indicou como Presidente: Livia Roberta Oliveira.

Depois de eleição e posse realizada no dia 20 de setembro de 2019, para vigência de 20/09/2019 a 20/09/2022, o colegiado desse Conservatório é formado por Segmento *professores*- Andreia Aparecida de Freitas Guimarães, Kleiber Alankardec da Silva, Ligia Franco Araújo, Tatiane Macedo, Wesley Lima Camargos (titulares); Felipe Eduardo Gomes, Lucas de Sá Santana, Rogério Izamar dos Santos, Suzy Aparecida Nogueira da Silva, Vânia Aparecida Melo Coelho Oliveira, Walber Gonçalves Neves (suplentes); Aline de Oliveira Dias, Daniella Lima de Carvalho, Lenice Gomes Messias, Luana de Castro Andrade Santos Prado, Mirzimary Paulino da Silva Almeida, Nicola José Frattari Neto; segmento administrativo: Joana D’arc da Silva Rodrigues, Wilberto

Soares e Silva (titulares), Giselia Maria de Castro, Maiza Aparecida Guimarães, Célia Aparecida Soares Santos, Divino Aparecido da Silva, Jane Maria da Silva Marques, Maria Lucia Marques Faria (suplentes); segmento pai/mãe responsável Maria José da Silva Santos, Monalisa Muniz Maia de Medeiros (titulares), Hellen Lenusa Alves Nunes Vieira, Maria de Fátima Malta, (suplentes); Dalia Neusa Alves, Diliania Cruz de Oliveira (listagem de recomposição); alunos, Eduardo Borges Barbosa, Maura Helena Franco de Freitas (titulares), Anderson Domiciano dos Santos, Hubert André Nunes dos Santos (suplentes), Giselle Simões de Oliveira, José Claudio de Alcantara, Laura Siqueira Cavalcanti, Wesley Tome de Andrade (listagem de recomposição).

2.5- Serviço de documentação e escrituração

SERVIÇO	RESPONSÁVEL
Secretária	Giselia Maria de Castro
Matrículas/ PGDI/ Ofícios e documentos/ Lançamento de notas	Wilberto Soares e Silva
Históricos e diplomas	Joana D'arc da Silva Rodrigues
Matrículas/ Ofícios e documentos/ Lançamento de notas	Wallace Muniz de Paula Wilberto Soares e Silva
Contagem de tempo/ Vida Funcional/ Aposentadoria/ Guia de ocorrência/ Leitura de Minas	Aristé Vilarinho de Carvalho Giselia Maria de Castro
Prestação de contas	Carla Janice Rodrigues
Diário de turmas	Lívia Roberta Oliveira Nicola José Frattari
Livro de ponto	Ana Maria Borges

2.6- A escola e seus alunos

A faixa etária dos alunos matriculados nesta escola é a partir dos cinco anos de idade, desde que completem seis anos até 30 de março e estejam cursando o 1º ano do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental de 09 anos.

Atendemos alunos, em sua maioria, de Ituiutaba e região, como: Capinópolis, Cachoeira Dourada, Canápolis, Gurinhatã, Ipiaçu, Flor de Minas, Santa Vitória.

O corpo discente apresenta diversidade cultural, com variados gostos, aptidões e, principalmente, os mais diferentes objetivos em relação ao estudo da arte, da música. A maioria dos alunos não tem disponibilidade para comprar seus instrumentos musicais (pelos mais diversos motivos como o financeiro por exemplo). Nos deparamos também com algumas dificuldades em torno do material didático (apostilas, xerox de partituras, métodos musicais, etc.), os quais muitas vezes os alunos não se organizam para tê-los. No entanto, nos dias atuais, com o alcance das mídias digitais, os alunos tem vasto acesso a material pela internet, gravações, sites próprios de partituras musicais, cifras etc...o que ajuda na construção do material pedagógico desses alunos.

Ao aluno matriculado nessa escola é permitido o estudo instrumental afora seu horário de aula, observando-se a disponibilidade de instrumentos/salas.

Diante de um alunado que não dispõe das ferramentas básicas ao estudo da música, especificamente o instrumento, o aprendizado musical por vezes não atinge os propósitos de uma educação musical eficaz, que requer da parte do aluno, ao menos, gosto, organização, disciplina e envolvimento familiar.

Toda a atividade pedagógica da escola usa o tempo de cinquenta minutos horas-aula, reservando-se às atividades fora da sala tempos e espaços organizados por toda a comunidade escolar, devidamente agendados, distribuídos ao longo de todo o ano letivo.

Concertos, mostras, encontros, concursos, recitais e festivais acontecem, por vezes, aos sábados e mesmo aos domingos.

3 – MARCOS

3.1 – Marco Referencial

Disponibilizar novas formas para planejar as aulas, serve como uma diretriz pedagógica que proporciona meios, recursos e pessoas para o desenvolvimento de um projeto didático, - Trazer novas soluções para o ensino aprendizagem dos conservatórios, tornando o desenvolvimento do projeto em torno de discussões

democráticas e coletivas, construindo um processo de desenvolvimento e implementação significativa para a toda a escola, seus profissionais e para seus alunos - Formar alunos comprometidos com os problemas sociais para que sejam no futuro adultos atuantes; e buscar a excelência no ensino e novas experiências pedagógicas. Trazer para o conservatório a contribuição de profissionais de diversas áreas (psicológicas, sociológicas, médicos etc.), para ajudar os professores a entender as necessidades dos alunos; avaliar regularmente as metodologias e as práticas docentes; e promover momentos de avaliação permanente. -Trabalhar com projetos interdisciplinares e eixos temáticos, usando de preferência temas que são tratados pela mídia, ou seja do dia a dia. -Princípios da educação -Igualdade de condições para acesso e permanência na escola. -Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. -Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. -Liberdade é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à ideia de autonomia. -Valorização do profissional da escola é um princípio central na discussão do projeto político pedagógico. Bases legais principais que regem a educação atualmente- A Educação atualmente segue as normas legais da Constituição da República Federativa do Brasil, dos - Art. 205, 206. Conforme a CRFB sabemos que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada pela sociedade, com o objetivo de qualificar o aluno profissionalmente, preparando para o trabalho e contribuindo para seu crescimento pessoal, de modo que essa pessoa seja capaz de exercer a cidadania em seu sentido mais significativo da palavra. É imprescindível que o ensino seja ministrado em princípios, sendo esses: igualdade de condições e permanência do educando na escola; garantindo liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar os seus saberes valorizando o pluralismo de ideias e a coexistência de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, ressaltando que o ensino o público deve ser ofertado em estabelecimentos oficiais. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. O ECA regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes inspirado pelos projetos fornecidos pela Constituição Federal de 1988, adotando uma série de regras internacionais. Para o ECA é considerada criança a pessoa com idade inferior a doze anos e adolescente aquela

entre doze e dezoito anos de idade,[1] culturalmente no Brasil se considera adolescente a partir dos 12 anos. Outra diferença entre a lei e cultura é o Estatuto da Juventude, LEI Nº 12.852, que considera jovem a pessoa até vinte nove anos de idade, mas que culturalmente no Brasil se considera até vinte e quatro anos de idade. Para a prática de todos os atos da vida civil, como a assinatura de contratos, é considerado capaz o adolescente emancipado. Em consonância com a LDB, de acordo com o Art. 2º, que diz que a Educação é um dever da família e do Estado, tem o objetivo o pleno desenvolvimento do educando, para seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional, ou seja, preparado para o mercado de trabalho. O Plano Nacional da Educação (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os três visam contribuir para a construção de uma Educação de qualidade, considerando as características e peculiaridades de cada localidade em nosso país. Todos estão orientados para que a escola possa cumprir sua missão educativa de garantir as aprendizagens fundamentais à formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos. A BNCC define quais habilidades precisam ser aprendidas e o que é desejado que os estudantes saibam em nível nacional, segundo o estabelecido na LDB de 1996. Segundo a LDB, em todas as escolas deve ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma base comum, de forma a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade do país. Define, assim, o conjunto e os conteúdos básicos das áreas de conhecimento articulados com os aspectos da vida cidadã que precisam constar dos currículos escolares da Educação Básica. De acordo com essa lei, também é preciso considerar uma dimensão diversificada envolvendo os conteúdos complementares, Projeto Político Pedagógico escolhidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas de acordo com as características regionais, culturais, sociais e econômicas, contextualizando-as em cada contexto escolar. É imprescindível destacar que a concretização das metas presentes no PNE e das intencionalidades de aprendizagem presentes nas DCNs da Educação Básica e na BNCC é responsabilidade dos estados, dos municípios, das escolas e de todos os educadores do país. A Constituição define que cada um dos entes federados tem autonomia para elaborar suas políticas, estruturas e organização político-administrativa. Devem planejar e implementar medidas que não só atendam aos interesses coletivos e públicos locais e regionais, mas também se articulem com os interesses do país. Assim, os documentos elaborados pelos estados e municípios têm de estar comprometidos e consonantes com os da União. Os Conservatórios

Estaduais de Minas Gerais são orientados pela Resolução Nº 718, de 18 de novembro de 2005, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá providências. Tem em vista o disposto na Lei Nº 9394/1996 (LDB) considerando as necessidades de estabelecer normas para a organização e funcionamento do ensino de música nos Conservatórios, dispondo em seus capítulos da organização do ensino de música nos Conservatórios, do curso de Educação Musical (Ensino Fundamental I e II), dos cursos de Formação Profissional como os Cursos Técnicos em Instrumento e Canto e dos cursos livres, oficinas, atividades de conjunto. Os Conservatórios ainda poderão oferecer disciplinas nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas e Dança, como carga horária opcional. Sobre seu funcionamento ainda orienta sobre o atendimento da demanda e da matrícula, dos certificados e diplomas, e ainda sobre disposições transitórias e finais.

3.2 - Marco Situacional

O Marco Situacional que tem sempre como base a história e vida institucional, apresenta uma realidade, a qual vivemos; um mundo digital, onde muitos têm fácil acesso às novas tecnologias, embora outros estejam à margem desse campo tecnológico. Há também muita falta de amor e a participação da família para acompanhar os filhos na escola, a falta de apoio familiar nas questões educacionais como forma de orientação, as cobranças do compromisso dos filhos no desenvolvimento da sua aprendizagem, interfere bastante no trabalho interno da escola. A escola está aquém do mundo digital, por não haver uma internet que corresponda às necessidades, incapaz de atender a demanda escolar de forma satisfatória. A falta de suporte digital impossibilita o professor de preparar aulas diferenciadas, as quais os alunos se interessam mais, com enorme entusiasmo. A falta de tempo, o trabalho, o uso do celular e a falta de consciência de que zelar, ouvir e cuidar dos filhos são fatores fundamentais e não opcionais dos pais ou responsáveis para o bom desenvolvimento escolar dos filhos. A escola busca conhecer a realidade de seus alunos através de reuniões, plantões pedagógicos e projetos que envolvam a comunidade como um todo. Para cada faixa etária de ensino também é realizada uma abordagem de ensino diferenciado para que os alunos possam tentar caminhar juntos em busca de uma mesma aprendizagem dentro do mesmo ciclo de formação. É necessário que além de ensinar o aluno a aprender conteúdos, a escola trabalhe a boa convivência em grupo, a troca de experiências, fazendo com que eles aprendam como ser cidadãos melhores e dignos, que aprendam

desde pequenos o respeito à diversidade cultural, compreendendo que cada ser tem suas particularidades e que as mesmas devam por eles serem respeitadas. A Conservatório Estadual proporcionará oportunidades de participação em cursos de capacitação para o corpo docente, técnico e administrativo com base no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), ouvida a SEE/SRE e demais instituições de ensino. Promoverá regularmente grupos de estudos e planejamentos de acordo com o Calendário Escolar e Projeto Político Pedagógico. Respeitadas as disposições e normas legais, a escola fará seu trabalho, buscando sempre na comunidade e fora dela, parcerias diversas, sejam ajudas financeiras, intercâmbios pedagógicos, prestação de serviços voluntários e ações diversas que beneficiem o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP). A direção da Escola poderá buscar parcerias para o desenvolvimento de suas ações e projetos junto a associações diversas, instituições filantrópicas, iniciativa privada, instituições públicas e comunidade em geral, propondo à Secretaria de Estado de Educação, quando for o caso, a assinatura de convênios ou instrumentos jurídicos equivalentes para viabilizar as referidas parcerias. As medidas para a execução e o funcionamento dos convênios, serviços voluntários e parcerias serão definidas nos documentos próprios que as instituírem, de acordo com a legislação vigente. A escola trabalha com Curso de Educação Musical (Ensino Fundamental) sendo Ciclo Inicial (do 1º ao 3º ano, Ciclo Intermediário (do 4º ao 6º ano), Ciclo Complementar (do 7º ao 9º ano) e Curso Preparatório nos turnos matutino, vespertino e noturno. E, Curso Técnico em Instrumento e Canto (1º ao 3º ano) nos turnos tarde e noite. Para identificar e compreender a relação da escola com a comunidade, é necessário ter clareza dos principais fatores que caracterizam a escola e os estudantes que nela estudam. Conhecer os sujeitos e seus anseios, dificuldades e potencialidades contribui para o estabelecimento da mútua confiança e respeito entre os membros da escola, fortalecendo o ensino e a aprendizagem. Além disso, é importante ter conhecimento da condição socioeconômica que pode refletir um contexto de vulnerabilidade ou seguridade, que por sua vez, influencia na restrição ou ampliação das oportunidades de vida para os estudantes.

3.3 Marco Filosófico

Marco filosófico prioriza construir uma sociedade menos arraigada na necessidade de criar personagens para se sentirem inseridos nas redes sociais, uma sociedade onde compartilhar, ter empatia pelo próximo, colaborar, saber ouvir, respeitar

e trabalhar coletivamente não sejam ações só de responsabilidade da escola, mas sim da família e da sociedade. Função social da escola é transformar essas virtudes em ações concretas junto a sociedade, envolvendo a comunidade escolar nas práticas pedagógicas reformuladas pelo novo currículo. Projetos que utilizem as habilidades específicas de cada aluno, fazendo – o sentir se parte do processo, incentivando assim o interesse pelo aprendizado e o desenvolvimento cognitivo. Com o apoio do estado, proporcionando profissionais da saúde como psicólogos, terapeuta, salas de recurso equipadas e pessoal qualificado para mesma e apoio em sala de aula para atender alunos com maiores dificuldades. Queremos contribuir para a formação de uma pessoa que cultive valores que contemplem a vida, que seja crítica, capaz de sentir e avaliar a realidade, interagindo no contexto onde está inserida, consciente de seus direitos e deveres. Além disso, que seja participativo no processo de aquisição do conhecimento, considerando os interesses sociais e individuais, percebendo em seu semelhante um aliado na construção de uma sociedade que priorize o ser sobre o ter. Que tenha prazer em ir além do que lhe é proposto; que seja inovador e aberto a novos desafios e se mostre flexível para acompanhar avanços e mudanças. Enfim, queremos “auxiliar na formação de um aluno, de uma pessoa, de um cidadão que saiba agir com ética, respeito e educação frente às pessoas e à natureza, que tenha preparo para enfrentar a vida e o mundo, que saiba o que busca e por que buscar.” Como sabemos, toda educação se baseia numa visão de homem e de sociedade. O que ocorre frequentemente nas escolas é que estas visões não são explicitadas, nem discutidas, podendo levar a sérias distorções na formação dos educandos, que estarão sob influências díspares num momento precioso da constituição de seu caráter e personalidade. Obviamente, não estamos nos referindo aqui a uma massificação, onde todos professores fossem iguais. O que queremos apontar é um necessário acerto em torno de ideais, valores. Edgar Morin nos passa os sete saberes necessários à educação do futuro. A escola busca pautar o trabalho pedagógico com base numa tendência dialética e interacionista, que democratize o conhecimento e esteja fundamentada em valores humanistas, entre os quais: solidariedade, justiça social, honestidade, responsabilidade e respeito às diferenças, como condição social do conhecimento. A tendência pedagógica histórico crítica dos conteúdos é a que mais se aproxima deste ideal. A gestão democrática coloca em prática o espírito da Lei, por destacar a forma democrática com que a gestão dos sistemas e da escola deve ser desenvolvida. É um objetivo porque trata de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza.

Traz, em si, a necessidade de uma postura democrática. E esta postura revela uma forma de perceber a educação e o ensino, onde o Poder Público, o coletivo escolar e a comunidade local, juntos, estarão sintonizados para garantir a qualidade do processo educativo.

3.3 – Marco Operatório

Tendo em vista a questão principal de qualquer unidade escolar, a instituição busca alcançar melhores resultados tanto nas avaliações internas, quanto nas externas. Neste contexto o processo de planejamento deve abranger todas as formas e métodos de ensino. Adequar ao novo currículo, garantindo o desenvolvimento integral dos estudantes que visa a formação humana, pautados pelas dez competências gerais da BNCC. Vez definido as formas e adequações no planejamento, deve-se aprimorar e reformular o processo de avaliações, repensá-la para buscar métodos realmente eficazes de avaliações. É dentro desse contexto que devemos buscar aprimorar o sistema organizacional da escola como um todo colocando todos os membros da unidade como parceiros e responsáveis pelo desempenho de aluno. Fim, a todos os pares responsáveis pelo processo devem se unir para diagnosticar, conduzir e avaliar os trabalhos de desenvolvimento educacional com vistas para eficiência e qualidade educacional tanto almejada pela sociedade como um todo. Ao tomar conhecimento da realidade onde atua o educando deste estabelecimento e, sabedor de que a escola é o lugar, por excelência, onde o processo de construção do conhecimento se dá de forma sistematizada, busca-se alternativas que propiciem a qualificação do ensino e o combate a mecanismos de exclusão. Nosso desafio é trabalhar com práticas educativas que oportunizam o aluno a interagir, pesquisar, relacionar o conhecimento com a realidade, o que tem facilitado a aprendizagem e oportunizado o desenvolvimento do aluno cidadão. Para consolidar a nossa prática pedagógica, busca-se uma interação através de programas, projetos, parcerias, formação continuada e melhorias na infraestrutura. A metodologia é pautada através de reflexão da realidade oportunizando ao aluno a sua auto organização que possibilite a construção da sua autonomia através do autoconhecimento, releitura de mundo, ressignificando sua vida e do meio em que vive, em aulas dialógicas, de produção e interação com o grupo. O Calendário Escolar é feito anualmente, seguindo as orientações da Secretaria Estadual de Educação e em consonância com a legislação vigente. Nele estão previstos os dias letivos, feriados (municipais, estaduais e federais),

divisão de trimestres e períodos de Exames Finais, bem como os dias de formação continuada para todos os segmentos da comunidade escolar. Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19, o cenário extraordinário de isolamento social trouxe para o mundo a necessidade de adotar medidas excepcionais. Tendo em mente a necessidade da continuidade aos estudos, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborou o Regime de Estudo Não Presencial para alunos da rede estadual de ensino. Instituído pela Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantia das 19 aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais. Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, foi ofertado aos estudantes um Plano de Estudos Tutorado (PET), organizado de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais e com o Plano de Curso da unidade de ensino. O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da escola, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular.

4 - PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA

De acordo com o artigo 3º da resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012 as Escolas da Rede Estadual de Ensino adotarão, como norteadores de suas ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I - Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, gênero, etnia, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

II - Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade e da exigência de diversidade de tratamento para

assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades;

III -Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente, a da cultura mineira e da construção de identidades plurais e solidárias.

Parágrafo único. Na Educação Básica, as dimensões inseparáveis do educar e do cuidar deverão ser consideradas no desenvolvimento das ações pedagógicas, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando.

E ainda, de acordo com a LDB 9394/96, dos princípios e fins da Educação Nacional:

Art. 1º - A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 2º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da Lei Federal nº 9.394/93 e da legislação do sistema estadual de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” tem a missão de desenvolver, fundamentado na cooperação e na ajuda mútua, as potencialidades do homem em meio ao mundo através da experiência artística, construindo o homem-cidadão, por meio dos cursos: Educação Musical e Curso Técnico em Instrumento Musical e Canto.

5- OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

De acordo com a Resolução 718 de 18 de novembro de 2005, que dispõe sobre a organização e funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais Mineiros resolve que

Art. 1º Os Conservatórios Estaduais de Música integram a rede de escolas estaduais e tem suas ações voltadas para a formação profissional de músicos em nível técnico a educação musical e a difusão cultural.

§1º - A educação musical abrange a formação inicial e sistemática na área da música pela oferta de cursos regulares a crianças, jovens e adultos.

§2º - A formação profissional de músicos abrange as funções de criação, execução e produção próprias da arte musical objetivando:

I –a capacitação de alunos com conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades artístico-musicais;

II- a habilitação profissional em nível técnico para o exercício competente de atividades profissionais na área da música;

III- o aperfeiçoamento e atualização de músicos em seus conhecimentos e habilidades, bem como a qualificação, a profissionalização a requalificação de profissionais da área da música para seu melhor desempenho no trabalho artístico.

§3º -A difusão cultural deverá ocorrer por meio de cursos livres, oficinas e atividades de conjunto, visando ao enriquecimento da produção artística dos Conservatórios e à preservação do patrimônio artístico-musical regional.

De acordo com regimento desta instituição de ensino, Capítulo II, Art. 3º, o objetivo geral do ensino neste Conservatório é o de desenvolver, fundamentadas na cooperação e na ajuda mútua, as potencialidades do homem ao mundo por meio da experiência artística, propiciando formação moral, ética e profissional: homem – cidadão.

6- OBJETIVOS E METAS DA ESCOLA

6.1- Objetivo Geral

Promover e propiciar as mais diferentes formas de aprendizado, resgate, perpetuação e ampliação do bem patrimonial, de modo a atender o pressuposto básico que norteia nosso trabalho: a arte como princípio fundamental e formador do homem em meio ao mundo.

6.2- Objetivos específicos

- Promover situações de aprendizado calcadas na alegria e desprendimento ímpar enquanto participantes;
- Propiciar diferentes oportunidades de aprendizado, nos mais diversos espaços e nas mais variadas manifestações artísticas;
- Estimular o aprender através de pesquisas que resgatem e perpetuem a história de nosso povo;
- Criar momentos de *performances* ao longo de todo o ano letivo;
- Promover a percepção, o conhecimento e o respeito às diversidades artístico-culturais;
- Valorizar as formas de expressão artística da região, do estado e do país, embrião do homem-cidadão;
- Estimular a apreciação, o gosto, o estudo e a execução musical, com ênfase à música brasileira;
- Oferecer aos alunos possibilidades de sondagem de gostos e aptidões artístico-musicais;
- Destacar nomes de vultos artísticos e compositores brasileiros, pesquisando, estudando, executando e encenando obras e repertórios;
- Promover a formação de conjuntos dentre combinações e contrastes tímbricos;
- Desenvolver ações que promovam a interdisciplinaridade e transversalidade de temas e enfoques contextualizados;
- Traçar e articular as mais diversas formas de parceria com a comunidade escolar e com a comunidade como um todo;
- Buscar nas mais diferentes práticas metodológicas as ferramentas necessárias ao efetivo aprendizado;

- Fomentar situações de aprendizado através de mecanismos que ultrapassem as paredes da sala de aula e os muros da escola;
- Criar mecanismos e oportunidades de formação continuada aos alunos, aos professores e demais servidores da escola;
- Atender o aluno de modo a respeitar sua história de vida e patrimônio cultural, com vistas a crescimento, de acordo com sua vivência e experiência;
- Participar e interagir com todos os organismos que promovam o saber calcado na experiência artística, sejam congressos, associações, revistas, meios de telecomunicações etc.;
- Manter estreito contato com escolas de arte, em especial escolas de música, tanto de Educação Básica quanto Educação Superior;
- Despertar no professor a reflexão crítica do que vem a ser o educador, seu papel e empenho necessários à educação de valores, a verdadeira educação à criança de hoje, adulto do amanhã;
- Criar atividades que desenvolvam conjuntamente propostas plásticas, cênicas e musicais em torno de temáticas que enriqueçam o processo educativo dos alunos;
- Oferecer situações pedagógicas que promovam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atividade musical bem como o espírito de equipe e a socialização.

6.3- Metas

- 1-** Reelaborar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da escola, observando os resultados da avaliação externa e as metas do acordo de resultados;
- 2-** Assegurar que 100% das decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras previstas no Projeto Político Pedagógico do Conservatório sejam tomadas de forma articulada com o Colegiado escolar;
- 3-** Prestar contas à comunidade escolar de 100% das ações pedagógicas, administrativas e financeiras previstas e realizadas pela escola;
- 4-** Elaborar o PGDI com todos os servidores, no início do período avaliatório da AD, observando que 100% das ações estabelecidas estejam em consonância com os objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico desta escola;

- 5- Avaliar 100% dos servidores da escola ao final de cada período avaliatório, considerando o PGDI e os resultados da aprendizagem dos alunos;
- 6- Monitorar em articulação com a comunidade 100% das ações de conservação dos bens patrimoniais desta instituição;
- 7- Promover a integração entre instituições escolares e a comunidade local com a escola;
- 8- Manter as informações financeira, as administrativas, relativas à vida funcional e as da vida escolar dos alunos 100% organizadas, atualizadas e registradas com fidedignidade;
- 9- Desenvolver ações para elevar a cada ano, em no mínimo 10%, os índices de aprendizagem dos alunos de todos os níveis de ensino;
- 10- Disponibilizar a Superintendência Regional de Ensino e à SEE- Unidade Central, em tempo hábil e com fidedignidade dados relativos à: vida funcional do servidor, à aprendizagem dos alunos, execução financeira, aos recursos da Caixa Escolar, sua aplicação e prestação de contas, à outros dados solicitados;

6.4- Plano de metas

Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”

ANO	META	RESULTADO	AValiação
2019	1	Alcançado Obs. O Conservatório não possui avaliação externa	Bom
2019	2	Alcançado	Bom
2019	3	Alcançado	Ótimo
2019	4	Alcançado	Bom
2019	5	Alcançado	Ótimo
2019	6	Alcançado	Bom
2019	7	Alcançado	Bom
2019	8	Alcançado	Bom
2019	9	Alcançado	Bom
2019	10	Alcançado	Ótimo

7. REANP

Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19, o cenário extraordinário de isolamento social trouxe para o mundo a necessidade de adotar medidas excepcionais. Tendo em mente a necessidade da continuidade aos estudos, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborou o Regime de Estudo Não Presencial para alunos da rede estadual de ensino. Instituído pela Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantias das aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais. Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, foi ofertado aos estudantes um Plano de Estudos Tutorado (PET), organizado de acordo com o Plano de Curso da unidade de ensino. O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da escola, resolver questões e atividades escolares programadas que visa permitir ao estudante, mesmo fora da escola, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semana de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular. Nossa escola, guiando-se pelas orientações recebidas da SEE/MG desenvolveu as atividades da seguintes forma:

7.1 Organização e estratégias da escola para oferta do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, incluindo acompanhamento e monitoramento.

Os Conservatórios Estaduais de Música, como todas as escolas da rede estadual, se esforçam neste momento para que possamos atender, das diferentes formas, o maior número de alunos possíveis.

Em um primeiro momento, aproveitamos os vários grupos de whatsApp que já tínhamos na escola. Como temos muitas áreas (violão, piano, teclado, flauta, violino etc.) aproveitamos esses grupos para orientar os professores. Além disso criamos um

grupo único para orientações gerais, links de reuniões de módulo II, sugestões de material, informações da SEE-MG etc. Nesse grupo estão todos os professores do Conservatório de Ituiutaba.

Também estamos usando o site (<http://conservatorioituiutaba.com.br/>), nossas redes sociais (facebook (Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade), Instagram (cemitba)), com mais frequência, oportunizando vídeos de alunos (consentidos pelos pais), recados sobre pets, sites etc. Também criamos um canal no youtube (https://www.youtube.com/channel/UCRnrx1nj0_kd0ETI7kFeaw).

7.2 Elaboração do PET

De acordo com o Documento Orientador REANP (Regime de atividades não presenciais):

Os 12 Conservatórios Estaduais de Música estão incluídos no Regime Especial de Estudos Não Presenciais, beneficiando os estudantes em seu atendimento regionalizado. O conteúdo de cada atividade de estudos será elaborado e produzido pelo docente do Conservatório que ministra o respectivo tema. Serão contemplados os componentes curriculares obrigatórios, mantendo os objetivos de ensino-aprendizagem estabelecidos na Resolução SEE nº 718, de 18/11/2005. Deverão ser priorizados componentes de natureza teórica e, constatando fluência e interesse de estudantes, haverá a inclusão daqueles de natureza prática. Para a Educação Musical, as atividades de estudos estarão condizentes com os níveis de seus estudantes nos ciclos inicial, intermediário e complementar, respectivamente. Ela envolverá temas sobre musicalização, percepção musical, canto coral, instrumento, práticas de conjuntos e atividade artística complementar específica adotada para o grupo de estudantes. Para o Técnico em Instrumento e Canto, envolverá história da arte e da música; noções de educação musical, apreciação, percepção e estruturação musical; dicção, técnica vocal, canto, canto coral; folclore e música popular; ética e normas técnicas, empreendedorismo e produção cultural. Conteúdos sobre Decoração e Design serão incluídos nos Conservatórios que ofertam este curso técnico. Recomenda-se criatividade e inovação no uso da diversidade de recursos tecnológicos de acesso facilitado e gratuito a docentes e estudantes. É importante que haja diálogos entre docentes e direção do Conservatório sobre definição do repertório de conteúdos e a dinâmica de sua aplicação individual em conteúdos integrados, procurando manter o agrupamento de turmas. Neste sentido, estabelecerão a melhor forma de envio das atividades aos estudantes, seu

acompanhamento, suporte, atribuição de créditos e registro das atividades pelos docentes compondo sua carga horária de trabalho, de acordo com orientações da SEE/MG. (Documento orientador, p.16-17)

A partir da orientação da SEE sobre os PETs, os Conservatórios foram orientados que as próprias unidades escolares deveriam elaborar os Pets de cada disciplina da escola, uma vez que não foi disponibilizado no site da secretaria PETs para os Conservatórios Estaduais de Música. Portanto, os professores deveriam elaborar, enviar e corrigir os Pets dos alunos.

Os professores integrantes de cada área da escola ficaram responsáveis pela elaboração do pet da disciplina à qual lecionam. Cada área, com seus respectivos professores, tiveram autonomia para elaborar o Pet, desde que em consonância com o Plano de ensino da cada instrumento ou disciplina teórica.

Estão sendo elaborados em torno de 9 (nove) Pets da cada instrumento musical, sendo 01 Pet por cada ano/série de ensino, totalizando assim, em torno de 100 Pets por mês em relação aos instrumentos musicais oferecidos por este Conservatório.

Além dos Pets de Instrumento, também foram elaborados pelas áreas os Pets de Canto Coral, Atividade Artística Complementar (Teatro, Plástica e Dança) e Prática de Conjunto.

Por sua vez, o Pet de Percepção Musical foi elaborado de forma construtiva pelos 12 Conservatórios mineiros. Esses Conservatórios sempre mantem contato para discutirem temas importantes para o nosso bom desenvolvimento dentro das adequações e orientações que são colocadas pela Secretaria de Estado. Mais uma vez, neste momento tão diferente para a Educação, os 12 conservatórios se organizaram para discutirem, trocarem ideias, sugestões de como se adaptar dentro dessa nova realidade. Nessas reuniões (de forma online), definiram que o Pet de Percepção Musical seria único para os 12 Conservatórios. Foi feito um grupo de WhatsApp com representante dos 12 Conservatórios nos quais definem os conteúdos abordados e as atividades que serão propostas em cada Pet. A representante do Conservatório de Ituiutaba é a professora/coordenadora na área de Percepção Musical, Silvânia Maria Queiroz Cunha Justino. Os Pets de percepção musical ficam disponíveis em um site criado pelo Conservatório de São João Del Rei, de acesso a todos os estudantes de música dos Conservatórios Mineiros (<https://www.conservatoriosmg.com.br/ituiutaba>).

Os Pets do Curso Técnico em Instrumento e Canto, assim como os Pets do Curso de Educação Musical, também são elaborados pelos professores das respectivas disciplinas à cada mês até o retorno das aulas presenciais.

Todos os Pets elaborados pelo Conservatório de Ituiutaba são enviados para os e-mails dos supervisores, vice-diretora, ou e-mail institucional da supervisão do Conservatório. Orientamos as correções, sugerimos alguma colocações e/ou mudanças e pedimos aos professores que se atentem para os padrões de escrita do Pet. Todas as orientações para a elaboração dos Pets foram feitas através de reuniões no Módulo II e também reuniões por área. Após revisão dos Pets pela supervisão e vice-direção eles são devolvidos aos professores para envio aos alunos.

Todos os Pets são salvos no drive do e-mail da supervisão (escola.196622.supervisao@educacao.mg.gov.br). Além de salvos, os Pets também são impressos pela escola para termos um arquivo físico deste material.

7.3 Envio do PET

O Envio dos Pets para os alunos ficou sob a responsabilidade de cada professor. Cada professor, pelas mais diversas formas: grupo de WhatsApp, WhatsApp pessoal, e-mail, telefones etc, foi instruído aos professores entrar em contato com cada um de seus alunos (se menor de idade, com o pai e/ou responsável pelo aluno), e decidirem a melhor forma de envio dos Pets, bem como orientá-los a entrar nos sites dos Conservatórios para baixar o Pet de Percepção musical. Essa informação foi repassada em reuniões de Módulo II para os professores. A direção do Conservatório manteve-se disponível para repassar o contato dos alunos caso o professor ainda não possuísse.

O Conservatório também está, a todo momento, disponível para imprimir os Pets para os alunos que por ventura não tivessem acesso a sites, internet, e-mail e/ou não tenham condições financeiras de impressão. O professor foi orientado a entrar em contato com a direção da escola para definirem a melhor forma de entrega do Pet impresso.

O envio dos Pets das disciplinas teóricas do Curso Técnico em Instrumento e Canto ficou sob a responsabilidade da supervisora Lívia Roberta Oliveira. Foi criado três grupos de WhatsApp com todos os alunos e professores das disciplinas teóricas dos respectivos anos (1º, 2º e 3º anos). Nesse grupo colocamos informações, disponibilizamos os Pets, e os professores marcam atendimentos online com os alunos de acordo com a necessidade deles.

7.4 Devolução do PET

Devolução do Pet é feita pelo aluno para seu respectivo professor de cada disciplina. O professor tem a responsabilidade de coletar, corrigir, orientar a execução do Pet de cada um de seus alunos. Também tem a responsabilidade de arquivar todo material devolvido por seu aluno, para no momento oportuno disponibilizar para a escola se for necessário.

Os alunos do Curso Técnico em Instrumento e Canto também devolvem o Pet da mesma forma: por e-mail, pelo WhatsApp, ou seja, da forma que combinou com seus respectivos professores de cada disciplina. Os professores do Curso técnico deverão também arquivar todo o material devolvido pelo aluno e disponibilizar para a supervisão e direção da escola quando for solicitado.

7.5 Aulas de instrumento musical

Um dos grandes desafios enfrentados pelos Conservatórios neste momento de suspensão das aulas presenciais são as aulas de instrumento musical, visto que, a maioria de nossos alunos não tem o instrumento musical, o aluno utilizava o instrumento da escola para suas aulas práticas.

Sendo assim, cada professor foi orientado a conhecer a realidade de seu aluno neste momento: criança, jovem ou adulto? Tem celular próprio ou usar celular dos pais? Tem computador em casa? Tem instrumento musical em casa? Essas várias perguntas são essenciais para o atendimento de cada aluno neste momento. Além dos Pets enviados, os alunos que tem instrumento musical e manifestaram interesse estão tendo aulas online de instrumento através de vários aplicativos que permitem, ainda com ressalvas, o atendimento online como: chamadas de vídeo via WhatsApp, Google Meet, Zoom. Também podem usar de artifícios como gravações de vídeos e áudios enviados aos professores de instrumento para apreciação e orientação. Dessa forma tentamos aplicar o conteúdo prático para aqueles que neste momento tem condições e interesse.

Para os alunos que não tem interesse em aulas online ou que não tem instrumento musical em casa, foi orientado aos professores que além do Pets, estes deveriam manter o contato com o aluno, sugerindo audições de músicas, vídeos explicativos, curiosos etc, ou seja, tudo que se aplicasse ao mundo da música, do instrumento do aluno, para desta forma, não perdermos o contato com o aluno e sua família.

7.6 Dificuldades encontradas

Como em momentos presenciais, o ensino de música por sua vez, muitas vezes é colocado em segundo plano pelas mais variadas justificativas. Fazer aulas no Conservatório é uma opção do aluno e não uma obrigação como na escola regular, portanto neste momento de tantos atendimentos online, e-mails e mensagens trocadas muitos pais e alunos dão prioridade ao ensino regular, dessa forma os Pets do Conservatório são deixados em segunda opção, e as aulas online de música também.

Os professores estão sendo orientados a conscientizar os alunos e pais para a importância de se manter esse contato com as aulas de música.

7.7 Avaliações

A orientação é que as escolas desenvolvam os Pets com seus alunos e no final aplicaremos um Pet avaliativo.

8- FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

8.1- Concepção de educação

Existem inúmeras pesquisas sobre educação e sua aplicabilidade na escola. Na música não é diferente, sendo a maioria dos docentes licenciados em cursos específicos de música, estiveram em contato com pedagogias específicas da educação musical, pesquisadores e modelos específicos que buscam cada vez mais o desenvolvimento do aluno e sua relação com a aprendizagem musical.

Para tanto destacaremos algumas dessas pedagogias da Educação Musical que mais estão evidenciadas em nossa escola.

O Ensino de Instrumento em Grupo

O ensino de Instrumento em grupo tem como um de seus princípios o trabalho em conjunto entre os alunos. Este trabalho envolve as áreas da pedagogia musical, instrumental e a psicologia da educação. Apresenta uma proposta de trabalho colaborativo, dinâmico, abrangendo o cognitivo, o afetivo e o social.

Como objetivo desse ensino podemos destacar: o despertar nos alunos interesse mais vivo pelo instrumento, possibilitando um incentivo mútuo entre alunos de

diferentes níveis de formação musical, contribuir com a experiência musical dos alunos, assim como habilidades de prontidão, interação social, dinamismo pessoal, pensamento crítico em relação a música e a performance dos outros, etc.

A ideia de trabalharmos o conjunto entre os alunos, de forma integrada, nos direciona para uma nova relação com os alunos, mais colaborativa na qual “o professor tem um papel de consultor e líder democrático, podendo algumas vezes abdicar da liderança em favor dos alunos (...) isto possibilita o aprendizado por descoberta, o desenvolvimento da reflexão, contextualização pessoal, criatividade, iniciativa e independência” (ABEL, 1997, p.71).

Esta pedagogia está fortemente presente nas aulas e atividades desenvolvidas pela escola, uma vez que no Ciclo Inicial e primeiros anos do Ciclo Intermediário as aulas não são individuais, mas sim em pequenos grupos, e também em vários eventos promovidos pela escola como Encontro de Cordas, Encontro de Flauta doce, Grupo UAI de Viola Caipira etc., que buscam um trabalho norteado pelo Ensino de Instrumento em Grupo.

Proposta C(L)A(S)P

A proposta C(L)A(S)P, traduzida para o Brasil como (T)EC(L)A, foi desenvolvida pelo educador inglês Keith Swanwick no qual propõe um desenvolvimento musical através do inter-relacionamento entre as áreas da música como: Composição, Estudos Literários, Audição, Aquisição de Habilidades e Performance.

O objetivo da proposta de Swanwick é focar o objeto musical, a experiência e a vivência do aluno junto ao objeto.

A Composição é vista como todo resultado de contato com o objeto musical, fazer o aluno se relacionar com a música diretamente.

O principal valor da composição na educação musical não é produzir mais compositores, mas sim pelos insights que podem ser obtidos a partir dela, levar o aluno a relacionar-se com a música de maneira particular e muito direta. (FRANÇA, 2002, p.08).

A Audição é uma forma de relacionar-se com o objeto musical, contribuir para que os alunos ampliem seus horizontes musicais. A Performance proporciona o prazer de estar em contato com este objeto, não se preocupando somente com técnica e sim com o fazer musical ativo e criativo.

Já a Aquisição de Habilidades e Estudos Literários as quais chamamos de atividades periféricas, nos mostram a importância dos aspectos técnicos e habilidades de leitura como também dos estudos contemporâneos e históricos da literatura da música.

Esta proposta procura desenvolver a compreensão musical do aluno de forma mais “completa” e consciente, no qual o aluno poderá vivenciar a música e estar em contato direto com ela.

Apesar dos níveis de Composição, Apreciação e Performance serem extremamente importantes dentro do Modelo (T)EC(L)A, é também necessário a contextualização da proposta dentro da sociedade, de culturas, de escolas, enfim, de alunos diferentes.

Abordagem sociocultural da Educação Musical

Esta abordagem nos convida a nos transportar para o mundo do aluno, trabalhar junto com a expectativa dele, não abordando apenas educação musical baseada nas tradições europeia, muitas vezes tida como uma verdade absoluta. O aluno antes de chegar a esta escola vivenciou contextos musicais diversificados, são estes contextos que devemos observar.

É preciso que a escola compreenda onde e como os discentes constroem suas identidades para, a partir daí, ampliar suas possibilidades de conhecimento. A escola não pode “descartar” o cotidiano do aluno. “O professor deve procurar ouvir o que dizem e o que cantam as crianças” (PCN, p.67).

Destacamos a importância da escola privilegiar o processo de transmissão e assimilação do conhecimento.

Um estudo ativo, onde a prática é desenvolvida a partir da realidade dos alunos. Concluem que é um ensino para a vida, que traz condições de trabalhar o educando em sua totalidade.

Um ensino mais interdisciplinar, onde haja interação entre os conteúdos. Melhorar a relação entre alguns professores, buscar mais comprometimento com as tarefas buscando uma escola mais cidadã e feliz.

Devemos apontar que nenhuma dessas pedagogias da Educação Musical são únicas e suficientes. Existem muitas outras pedagogias e formas de trabalhar o ensino de musical, além disso o desenvolvimento do trabalho pode e deve variar de acordo com as necessidades e especificidades de cada aluno.

8.2- Currículo

O plano curricular de uma escola mostra seu modo de perceber, respeitar, conhecer e implementar ações pedagógico-administrativas de acordo com os vários sujeitos envolvidos na relação ensinar-aprender, que deve ser avaliado constantemente por meio da ação-reflexão-ação.

Apple (1995) observa que um currículo deve reconhecer os diferentes posicionamentos sociais e repertórios culturais de sala de aula, o que confirma a postura de Freire (1981) quando diz que a educação como operação significativa deve partir dos objetivos de alunos e professores.

Desse modo, o plano curricular do Conservatório de Ituiutaba é estruturado de modo a oferecer aos alunos contato direto, dentro e fora da sala de aula, com as mais diversas modalidades e manifestações artísticas, por meio de conteúdos nucleares, partes diversificadas, conteúdos opcionais e atividades de conjunto.

Por parte do corpo docente e administrativo dessa escola, as abordagens tratadas em todo o plano curricular buscam uma integração entre as áreas da escola, entre a escola e a comunidade, bem como região. Essas abordagens têm como vertente a contextualização junto ao panorama artístico-cultural brasileiro, cujo eixos centrados em temáticas apontadas e destacadas mediante reuniões, discussões, mesas redondas etc.

Todo esse trabalho, proposto e desenvolvido ao longo de anos, propiciou a existência de eventos e projetos em escolas de arte desse perfil. Esses eventos e/ou projetos estão explanados no tópico *7.3- Projetos Escolares*.

Com programação já determinada, acontecem ao longo do ano: recitais, mostras, seminários, concertos, oficinas, palestras, exposições plásticas, peças de teatro, improvisação e criatividade, dentre outros.

As atividades acontecem tanto no auditório da escola, como também nos diversos espaços da instituição e da cidade.

Observe-se que as propostas dessa escola acontecem de modo a interagir os mais diversos conteúdos e níveis escolares. Isso se justifica por acreditarmos que a aprendizagem acontece principalmente por meio da ação conjunta, solidária e participativa, das mais diferentes experiências daqueles envolvidos, cuja troca e enriquecimento estão calcados nos valores perpassados através das ações, que, de acordo com Merleau-Ponty (1994), instituem mundos e delineiam futuros.

Atendendo ao disposto na Resolução SEE nº. 2.197 de 26 de outubro de 2012, art. 50 os Conservatórios Estaduais de Música oferecem:

I - conteúdos específicos de Educação Musical para alunos que estão cursando o Ensino Fundamental e Médio;

II- habilitações profissionais para alunos que estão frequentando o Ensino Médio ou já o concluíram;

III- cursos de extensão para a comunidade;

IV- cursos de extensão em Educação Musical para professores da rede pública de ensino visando à sua formação inicial e continuada.

§ 1º Para ingresso nos cursos Técnicos de Nível Médio, o aluno deve apresentar certificado de conclusão do Ensino Fundamental e submeter-se a exame de capacitação, na forma regimental.

§ 2º Os Conservatórios Estaduais de Música devem articular com as Escolas de Ensino Fundamental e Médio para o cumprimento do disposto nos incisos I a IV deste artigo.

§ 3º Os cursos e ações de extensão devem atender, prioritariamente, os alunos da Rede Pública da Educação Básica e abranger Escolas localizadas em outros municípios, além do município sede do Conservatório Estadual de Música.

§ 4º Os planos de trabalho dos Conservatórios Estaduais de Música, após parecer da Superintendência Regional de Ensino, devem ser encaminhados anualmente à subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, para aprovação.

Para atender o artigo 50, Inciso IV, citado acima, o Conservatório Estadual de Música, propôs o Curso de Extensão em Educação Musical, este anexado no fim desta proposta pedagógica.

8.3- A identidade do educador

De acordo com Gainza a missão do educador musical consiste em vincular a criança com a música, descobrir capacidades latentes em seus alunos e orientá-los de forma decidida em seu desenvolvimento, este deve sentir uma verdadeira paixão pelo objeto de ensino. O professor deve ser um profundo estudioso de si mesmo, da criança e daquilo que deseja ensinar.

O corpo docente deste Conservatório apresenta diversidade cultural, com variados gostos, aptidões e, principalmente, os mais diferentes objetivos em relação ao estudo da arte, da música. Por parte do corpo docente e administrativo dessa escola, as abordagens tratadas em todo o plano curricular buscam uma integração

entre as áreas da escola, entre a escola e a comunidade, bem como região. Essas abordagens têm como vertente a contextualização junto ao panorama artístico-cultural brasileiro.

8.4- Concepção de avaliação de aprendizagem

Embasados no princípio de que a sala de aula é apenas um dentre os tantos espaços de aprendizagem e, ainda, que uma escola de arte deve propiciar a seus alunos as mais diversificadas formas de *performance*, esta escola verifica o desempenho escolar de seus alunos continuamente, através de audições em forma de banca (grupo de professores), recitais, atividades, pesquisas, debates, trabalhos artístico-culturais etc.

De acordo com Tourinho (2003) para avaliar música diretamente os professores necessitam usar, basicamente, os ouvidos e proceder de forma sistemática, em prazos e tempos diferenciados. Além da avaliação música-repertório, há que existir um cuidado especial com a avaliação da pessoa que toca, que é o sujeito do processo educacional.

Lado a lado às aulas dadas acontecem ensaios, de modo a assegurarem aos alunos um relativo domínio nos momentos de *performance*, respeitando-se aqueles que, ainda, não se sentem prontos para tal.

Alunos com maiores dificuldades têm a oportunidade de estudo no espaço da escola desde que respeitada os horários disponíveis.

A aceleração de estudos bem como o avanço escolar são oferecidos desde que atestadas e comprovadas as habilidades mínimas necessárias, através de uma avaliação denominada *Prova de Capacitação* para o Curso de Educação Musical e para o Curso Técnico em Instrumento Musical e Curso Técnico em Canto.

Como proposta a fim de estimular e motivar os alunos a tocarem e se exercitarem diante de público, o Conservatório disponibiliza uma infinidade de oportunidades oferecidas ao longo do ano letivo.

Uma especificidade dessa escola é que o aluno tanto é assistido pelo seu professor como por outros professores, ou seja, existe uma intensa troca de experiências entre o corpo docente em relação às práticas metodológicas adotadas, verificadas nas habilidades adquiridas pelos alunos nos momentos de *performance*.

O desempenho escolar do aluno de instrumento é observado, desde que é assistido, tanto como solista, camerista, quanto como integrante de maiores grupos,

como: camerata, orquestra de câmara, grupo de flauta doce, violões, cordas friccionadas, dentre outros.

9- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

De acordo com a resolução 718 de 18 de novembro de 2005 a organização didático-pedagógico do Conservatório dá-se:

Art.3º O Curso de Educação Musical tem por objetivo promover a formação musical de crianças, adolescentes e jovens, compreendendo:

- I- atividades de iniciação musical, em caráter obrigatório;
- II- atividades de enriquecimento e complementação curricular em artes visuais dramáticas e dança, de caráter opcional para o aluno.

Art.4º O Curso de Educação Musical ser á desenvolvidos oba forma de ciclos de aprendizagem:

- I- Ciclo Inicial de Educação Musical.
- II- Ciclo Intermediário de Educação Musical
- III-Ciclo Complementar de Educação Musical.

Art.5º. O Ciclo Inicial de Educação Musical, com duração de 3 (três) anos, destina-se a alunos a partir de 06 anos de idade (desde que esteja cursando o 1º ano da escola regular) e tem por objetivo a sondagem de aptidões artístico- musicais e o encaminhamento dos alunos para prosseguimento de estudos.

§1º Ao longo do Ciclo Inicial serão desenvolvidas atividades que favor e cama aquisição de Habilidades e competências consideradas fundamentais no processo de formação musical.

§2º O currículo do Ciclo Inicial deverá proporcionar ao aluno atividades de Criatividade, Musicalização, Iniciação em Instrumento Musical e Canto Coral.

§3º No Ciclo Inicial serão apresentados aos alunos instrumentos musicais selecionados entre aqueles considerados essenciais para a iniciação musical.

Art.6º O Ciclo Intermediário de Educação Musical, com duração de 3(três) anos, tem por objetivo a continuidade dos estudos iniciados no ciclo anterior, a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências na área da Música e o desenvolvimento na execução de instrumento musical, proporcionando aos alunos melhor preparação para a formação específica.

§1º A proposta curricular do Ciclo Intermediário deve garantir ao aluno o conhecimento de Percepção Musical, Instrumento e Canto Coral.

§2º No Ciclo Intermediário serão introduzidos novos instrumentos musicais além dos oferecidos no ciclo anterior.

Art.7º O Ciclo Complementar de Educação Musical, com duração de 3 (três) anos, tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos, o aperfeiçoamento em instrumento e a aquisição de habilidades e competências exigidas para a Profissionalização em nível técnico.

§1º- A proposta curricular do Ciclo Complementar de Educação Musical deverá garantir ao aluno o conhecimento de Percepção Musical, Aperfeiçoamento em Instrumento Musical Prática de Conjunto Instrumental e Canto Coral.

§2º- Ao aluno do Ciclo Complementar será garantida a oferta de aperfeiçoamento em apenas um instrumento musical, não se admitindo matrícula em mais de um instrumento simultaneamente.

§3º O aluno do Ciclo Complementar poderá cursar Canto em substituição a Instrumento Musical.

§4º Para os alunos de Canto, no Ciclo Complementar, não serão ministradas aulas de Instrumento Complementar.

Art.8º Os Conservatórios Estaduais de Música deverão estabelecer, para fins de certificação, o perfil de conclusão do Curso de Educação Musical.

De acordo com o Regimento Interno deste Conservatório, art. 162, §4º, desde o ano de 2017 os alunos do 1º ano do Ciclo Inicial cursarão o instrumento Flauta Doce.

De acordo com a resolução 718 de 18 de novembro de 2005 a organização didático-pedagógico do Conservatório dá-se:

DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Art. 9º- Os Conservatórios Estaduais de Música oferecerão cursos de formação profissional para a habilitação em Música, em nível técnico.

Art. 10- Os cursos de formação profissional têm como objetivo preparar músicos, instrumentistas e cantores para o exercício de ocupações artísticas definidas no mercado de trabalho.

Parágrafo único

Os cursos de formação profissional destinam-se a alunos matriculados ou egressos do Ensino médio, em conformidade com a legislação vigente.

Art.11- Os Conservatórios Estaduais de Música deverão adotar as diretrizes da legislação em vigor para a Educação Profissional na organização dos cursos técnicos e seus respectivos planos e na formulação das propostas curriculares.

Parágrafo único.

Os cursos técnicos deverão observar a carga horária total de, no mínimo, 800 h (oitocentas horas) e de, no máximo, 1200h (um mil e duzentas horas).

Art.12- Os cursos técnicos poderão ser estruturados em módulos com terminalidade correspondentes a qualificações e habilitações profissionais de nível técnico indicados pelo mercado de trabalho.

§1º- O aluno poderá obter certificação de qualificação correspondente aos módulos concluídos independentemente da conclusão do Curso de Formação Profissional.

§2º- Poderá haver aproveitamento de estudos de disciplinas ou módulos cursados em habilitação específica para obtenção de habilitação diversa.

Art.13- Os Conservatórios adotarão, nos planos de cursos técnicos, um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, a serem complementados por disciplinas que atendam às especificidades das diversas habilitações.

§1º- Os componentes curriculares obrigatórios

Referidos no Artigo são:

I – História da Arte

II- História da Música e Apreciação Musical

III- Percepção Musical

IV – Estruturação Musical

V- Folclore Regional e Música Popular

VI- Oficina Multimeios

VII- Produção Cultural e Empreendedorismo

VIII- Ética e Legislação

IX- Noções de Educação Musical

X- Prática de Ensino

XI- Atividade Artística Complementar

XII- Prática de Conjunto

XIII- Instrumento/ Canto

§2º-O aluno do Curso Técnico em Instrumento deverá seguir a programação Curricular prevista para o instrumento musical de sua escolha, estando eliminada a possibilidade de cursar mais de um instrumento simultaneamente.

§3º-Dentre os componentes curriculares do Curso Técnico em Canto deverá constar, obrigatoriamente, Instrumento Complementar.

Art.14 Os Conservatórios Estaduais de Música poderão adotar módulo curricular de formação técnica básica:

I-sem terminalidade e sem certificação profissional, visando ao aproveitamento de estudos subsequentes;

II- com terminalidade, para e feito de qualificação profissional.

Art.15- Os perfis profissionais de conclusão de cursos técnicos e das qualificações profissionais desses cursos serão estruturados a partir das competências profissionais básicas das áreas profissionais.

§1º- Demandas específicas poderão ser atendidas por meio de cursos de aperfeiçoamento vinculados aos cursos de formação profissional oferecidos pelos Conservatórios.

§2º- A oferta de cursos de aperfeiçoamento está condicionada à expressa autorização da Secretaria de Estado de Educação para o seu funcionamento.

De acordo com o Regimento interno deste Conservatório, no ano de 2017, sobre a Progressão e sobre a Dependência nos Cursos Técnicos seguem-se os artigos abaixo:

Art. 224- Poderá beneficiar -se da progressão parcial, em até 3 (três) Componentes Curriculares, o aluno que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e que apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

§ 1º O aluno em progressão parcial no 9º ano do Ensino Fundamental tem sua matrícula garantida no 1º ano do Ensino Médio nas Escolas da Rede Pública Estadual, onde deve realizar os estudos necessários à superação das deficiências de aprendizagens evidenciadas nos tema(s) ou tópico(s) no(s) respectivo(s) componente(s) curricular(es).

§ 2º Ao aluno em progressão parcial devem ser assegurados estudos orientados, conforme Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, conjuntamente, pelos professores do(s) Componente(s) Curricular(es) do ano anterior e do ano em curso, com a finalidade de proporcionar a superação das defasagens e dificuldades em temas e tópicos, identificadas pelo professor e discutidas no Conselho de Classe.

§ 3º Os estudos previstos no Plano de Intervenção Pedagógica devem ser desenvolvidos, obrigatoriamente, pelo(s) professor(es) do(s) Componente(s) Curricular(es) do ano letivo imediato ao da ocorrência da progressão parcial.

§ 4º O cumprimento do processo de progressão parcial pelo aluno poderá ocorrer em qualquer época do ano letivo seguinte, uma vez resolvida a dificuldade evidenciada no(s) tema(s) ou tópico(s) do(s) Componente(s) Curricular(es)

Art. 225 – Este Conservatório oferecerá progressão continuada e progressão parcial.

§ 1º - A progressão parcial permite ao aluno avançar em componentes curriculares, para os quais apresente, comprovadamente, domínio de conhecimento e habilidades necessárias, e possibilita-lhe novas oportunidades de estudos nos componentes em que apresente deficiência, consideradas suas possibilidades e as do Conservatório.

§ 2º - A progressão continuada permite ao aluno avanços sucessivos, sem interrupções nos anos de escolaridade.

§ 3º- No curso de Educação Musical, nos Ciclo Inicial, Ciclo Intermediário e Complementar acontecerá a progressão continuada.

§ 4º - No nível Médio – Curso Técnico em Instrumento Musical e Canto, será permitida a progressão parcial até 3(três) componentes Curriculares.

Art. 226 – O Conservatório deverá assegurar ao aluno com reprovação o direito de cursar o componente curricular objeto da reprovação, sem prejuízo de sua carga horária.

Art. 227 – O aluno terá direito à progressão, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da série.

Art. 228 - Após todas as oportunidades de aprendizagem, o educando do Curso Técnico que não obteve aprovação em até 03 (três) componentes curriculares poderá beneficiar-se da progressão parcial.

§ 1º- As disciplinas da progressão parcial, a que o educando estiver sujeito, deverão ser cumpridas durante o semestre letivo para ser verificado o domínio das aprendizagens consideradas básicas.

§ 2º- A progressão Parcial será realizada através de estudos orientados ministrados pelo professor, devendo o educando submeter-se à trabalhos e avaliações em datas previamente estabelecidas.

Art.229- Os alunos que não frequentaram alguma disciplina obrigatória da Matriz Curricular daquele ano letivo deverá cumprir todos os componentes curriculares; para isso, deverá entregar trabalhos quinzenalmente/ semanalmente para o professor do componentes curriculares e fazer uma prova final no fim do 1º semestre letivo, de

acordo com cronograma feito pela supervisão. Caso o aluno não consiga cumprir os conteúdos e as atividades programadas, este deverá fazer novamente trabalhos semanalmente e/ou quinzenalmente, e prova no final do 2º semestre letivo.

Art. 230 - Serão distribuídos 100 (cem) pontos para as atividades avaliativas das disciplinas em questão, devendo o educando obter 60% de aproveitamento para aprovação.

§1º- Deverão ser utilizados metodologias, recursos e procedimentos de ensino diferenciados para viabilizar o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades, atitudes e valores necessários para o prosseguimento de estudos.

§2º- O aluno que ficou reprovado em Prática de Conjunto deverá fazer a disciplina paralelamente ao seu curso no ano seguinte, por ser uma disciplina prática.

Art. 231 - Não terá direito a progressão parcial o educando reprovado em Instrumento ou Canto, devendo cursar o respectivo módulo novamente.

Art. 232- Os pontos obtidos pelo educando, nas disciplinas de reprovação durante o período letivo serão anulados.

Art. 233 - Todo processo, incluindo as avaliações procedidas, deverá ser orientado e acompanhado pelo professor indicado pelo diretor e pelo serviço de supervisão pedagógica, com os devidos registros em diários, fichas individuais e Livro de Resultados Finais.

Art. 234 - Quando o educando se transferir deste Estabelecimento antes do encerramento do ano letivo, ou com progressão parcial, a secretaria fará constar na ficha individual, que acompanha a transferência, os pontos obtidos no período cursado, bem como o número de faltas e a carga horária cumprida pelo aluno.

Art. 235 - O aluno reprovado em 01(uma) ou mais disciplinas, no último módulo do curso técnico deverá cursar o módulo novamente e o respectivo currículo integralmente, tendo em vista o impedimento legal de matrícula e curso de disciplinas isoladas.

9.1- Objetivos Específicos do Ciclo Inicial

- Conhecer o instrumento escolhido;
- Demonstrar interesse e apreciação pela música e pelo instrumento;
- Identificar e interpretar signos musicais apresentados;
- Ler, interpretar e executar pequenos trechos musicais e/ou peças musicais
- Adquirir corretamente a postura de corpo e mãos frente ao instrumento escolhido;
- Estar motivado a participar dos eventos promovidos pela escola;

9.2- Objetivos Específicos do Ciclo Intermediário

- Fazer cumprir o que foi estabelecido no Ciclo Inicial;
- Aperfeiçoar os conhecimentos do Ciclo Inicial;
- Ampliar conhecimentos de signos, vocabulário e repertório musical;
- Desenvolver corretamente técnicas instrumentais relacionadas ao instrumento escolhido;
- Socializar-se através de encontros, recitais, eventos;
- Estar motivado a participar dos eventos promovidos pela escola;
- Executar partituras dentro de seu nível de conhecimento

9.3- Objetivos Específicos do Ciclo Complementar

- Aperfeiçoar os conhecimentos obtidos nos ciclos anteriores;
- Aprimorar os conhecimentos de signos, vocabulário, repertório musical e técnicas instrumentais apresentadas;
- Explorar o convívio social através das práticas de conjunto, recitais e encontros planejados para este fim;
- Estar cada vez mais motivado a participar dos eventos promovidos por este Conservatório;
- Estar apto à realizar e ser aprovado(a) na prova de Classificação ao Ensino Médio.

9.4- Objetivos do Curso de Formação Profissional - Técnico em instrumento e Técnico em canto

Ao final do Curso de Formação Profissional- Técnico em Instrumento e Técnico em Canto, faz-se necessário:

- Desenvolver no discente a capacidade de executar obras do repertório disponível;
- Possibilitar uma formação profissional adequada para a iniciação desse profissional no mercado de trabalho;
- Saber fazer a leitura a 1ª vista viabilizando sua execução;
- Obter as informações necessárias e formação adequada para o seu prosseguimento de estudos à nível de graduação, se assim o desejar;
- Incentivar o aluno do Curso Técnico a participação dos eventos;

9.5- Planejamento dos professores

Planejar, segundo Gimeno Sacristan é:

fazer um esboço ou um esquema que representa uma ideia, uma ação ou uma série de ações que, ao mesmo tempo, serve como guia para sua realização. Planejar é antecipar ou representar algo que virá a ser realizado; é prever uma ação antes de realizá-la. Por isso, ao planejar, precisamos dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos experimentar as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento da situação. (SACRISTAN, p.177).

Os professores desta instituição se reúnem semanalmente por área. Chamamos de área o agrupamento de professores dos instrumentos oferecidos por este Conservatório, por exemplo: área de piano, área de violão, área de violino.

Cada área tem um planejamento anual próprio, com objetivos, justificativas, cronograma de atividades, recursos didáticos, próprios de seu instrumento.

A maioria destas áreas mantêm, algumas com mais e outras com menos tempo, eventos, atividades anuais já programadas para serem desenvolvidas fora do ambiente da sala de aula com caráter pedagógico, como por exemplo: Concurso de Piano, Semana Violonística, Encontro de Flauta, Encontro de Cordas, entre outros.

Nessas reuniões são discutidos diversos assuntos referentes à área e também a escola, principalmente assuntos pedagógicos como o desenvolvimento do programa aplicado aos alunos, atividades e eventos desenvolvidas pela área para alcançar os objetivos propostos, avaliações sobre os resultados obtidos etc.

9.6- Planejamento de trabalho

Os planos de trabalho da supervisão, biblioteca, direção e secretaria estão anexos.

9.7- Projetos Escolares

Quando a arte é o ponto para o qual convergem as ações da aprendizagem, ela requer, por parte de alunos e professores e de toda uma comunidade escolar, dedicação e empenho, sobretudo crença nessa arte e amor a ela, princípios norteadores da educação baseada no pressuposto de que a motivação e o estímulo garantem a permanência de alunos em escolas desse perfil.

Assim, o ensinar-aprender deve ocupar o tempo e o espaço que se fizerem necessários ao efetivo exercício da arte, ou melhor, sem o fora-da-sala, o dentro-da-sala

estaria fadado ao fracasso. De modo contínuo, buscando-se o novo por meio do velho, são realizadas atividades, ao longo do ano, que experimentam e verificam a produção desse exercício, em forma de aprendizado, tais como: recitais, palestras, comunicações coordenadas, debates, seminários, oficinas, *máster classes*, *workshops*, mostras, mesas-redondas, apresentações, exercícios em público, gincanas teóricas, atividades culturais etc.

Muitas dessas experiências, vistas por olhos críticos ou por olhos curiosos em busca de aprender a aprender, criaram vínculos, ataram e desataram laços e nós, até se estabeleceram em si e por si mesmas, consolidando de modo alicerçado práticas abertas a erros e acertos, a encontros e desencontros, e vêm desafiando o dia-a-dia dessa escola:

Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto”

Com o objetivo de valorizar o instrumento, estimular e motivar os alunos de piano, criou-se em 1994 o 1º Concurso de Piano do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” de Ituiutaba, que depois passou a Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto”, homenagem póstuma a um professor de piano dessa escola, cujo trabalho desenvolvido junto à comunidade foi de extrema relevância.

Inicialmente, os participantes eram alunos da própria escola, ampliando nos anos seguintes, para cidades circunvizinhas bem como para outros estados e, hoje, a repercussão desse concurso é de âmbito nacional.

Sob a orientação da pianista e Professora Araceli Chacon (UFU), incluiu-se em 1998 a categoria Piano a 4 mãos e, em 2001, a categoria Música de Câmara.

Renomados músicos e professores brasileiros acreditaram nesse evento, contribuíram para a sua realização e enriqueceram-no com suas participações: Dr. Estércio Márquez Cunha (UFG), Marco Aurélio de Andrade Amaral (UFG), Ms. Araceli Chacon (UFU), Ms. Lilia Nves Gonçalves (UFU), Dr. Wolney Unes (UFG), Dr. Heitor Alimonda (UFRJ), Ms. Marília Laboissière (UFG), Maria Célia Vieira (UFU), Dra. Salomea Gandelman (UFRJ), Lídia Alimonda (SP), Edino Krieger (RJ), Ricardo Tacuchian (RJ), Ronaldo Miranda (SP), Dimitri Cervo (RS), Calimério Soares (UFU), Gilberto Mendes (RJ), João Guilherme Ripper (2010), Marisa Rezende (RJ), Maria Helena Rosas Fernandes (2012), Denise Garcia (2014), Oiliam Lanna (2015), Marcos Vieira Lucas (2016), Liduino Pitombeira (2017) e Alexandre Shubert (2018), Pauxy Gentil-Nunes (2019)

Nesse concurso, constatada a necessidade de divulgação e execução da música erudita brasileira, decidiu-se que, a cada ano, peças de confronto de um compositor brasileiro, especial ênfase aos contemporâneos, seriam estabelecidas. No ano de 2013, completando 20 anos, o Concurso de Piano Prof. “Abrão Calil Neto” homenageou o compositor Antônio Celso Ribeiro.

Em 2020, em sua 27ª edição, será homenageado o compositor Caio Senna, completou em 2018, quarenta anos de carreira como pianista e compositor. Foi vice-diretor do Instituto Villa Lobos no biênio 2017/2018. Em abril de 2000, o compositor lançou seu primeiro CD, Primeiro Diálogo, pelo selo Uni-Rio. Desde 2003 faz parte do grupo de compositores Prelúdio 21. Com esse grupo mantém há 11 anos consecutivos uma série de concertos no Centro Cultural Justiça Federal no Rio de Janeiro. Apesar do momento vivido o Concurso de piano, devido a sua grande importância no cenário da música nacional, será adaptado e ocorrerá de forma totalmente online, mantendo assim toda sua programação que é feita geralmente com dois anos de antecedência.

Encontro de Flauta Doce

Em 1974, o Professor Dr. Calimério Augusto Soares Netto deu início ao ensino de flauta doce neste Conservatório, criando e coordenando o grupo ARSANTIKA, conjunto de música de câmara, inclusive, cadastrado na Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais em 1976.

Com o objetivo de valorizar o instrumento e motivar os alunos, criou-se em 1996 o 1º Encontro de Flauta Doce, atividade pedagógica que reuniu todos os flautistas da escola e comprovou a eficácia de se formarem grandes grupos para a execução musical.

A partir de 1997, essa experiência foi ampliada, recebendo flautistas de escolas de música do estado, o que contribuiu com o crescimento do movimento cultural em torno do mencionado encontro que passou a ser um projeto integrador de áreas, conquistando alcance e respeito de toda a comunidade, principalmente pela seriedade e compromisso despendidos à educação musical.

O reconhecimento e a confirmação dessa experiência obtiveram espaço na revista americana AMERICAN RECORDER, edição de novembro de 2000, v. XLI, nº 5, p. 4, no artigo *Students in Indiana and Brazil Benefit from Strong Programs*, escrito por Cléa Galhano. Em 2013 a área de Flauta doce realizou o 18º Encontro de Flauta

Doce, neste ano destacou-se a presença do renomado grupo AMARANTO, grupo vocal formado por três irmãs de Belo-Horizonte, MG. Em 2014 o Conservatório recebeu no Encontro de Flauta o Quarteto “Quinta Essentia” com os concertos “A arte da fuga” e o concerto didático “Flauta, flautinha e flautão”, além de realizarem uma oficina com os alunos flauta doce. Em 2020 a área de Flauta Doce realizaria o 25º Encontro, adiado para 2021.

Canto da Gente

Festival Badião de Interpretação – Esse evento foi criado na intenção maior de propiciar aos alunos da escola a oportunidade de expressão através do canto, manifestação primeira da arte musical, potencialidade do povo brasileiro.

O nome Badião (Abadio Manoel da Costa) fez homenagem póstuma ao músico, seresteiro, violonista, cantor, radialista e professor desta escola.

A primeira edição desse festival aconteceu em 1997, atendendo estritamente a comunidade escolar. No ano de 1998 o evento foi ampliado, trazendo um notável corpo de jurados.

Ao longo de seu acontecimento, foram realizados shows de importantes intérpretes da música brasileira popular, como: Mara Feroni, Ivo Pereira, Yara de Melo, Cristina Goulart, Luiz Dillah e outros. Foi realizado até o ano de 2003.

Camerata “Prof. Cilas Pereira Rocha”

Grupo que iniciou suas atividades – encontros, estudos, ensaios – em 1995, no antigo prédio na rua 20, nº 1017, no 3º andar, em precárias instalações. O nome dado ao grupo homenageia um destacado professor dessa escola.

Idealizado pelo Professor José Mauro Alves e sob sua regência, o grupo executa os mais diversos estilos, gêneros e repertórios musicais. Com uma existência de 20 anos, apresenta-se na cidade e região, integrando projetos de grande dimensão artístico-cultural e recebendo apoio e incentivo de organismos oficiais e empresariais.

É composto por 54 elementos, entre alunos e professores e em sua formação instrumental conta com 2 saxofones altos, 2 saxofones tenores, 1 sax barítono, 2 trompetes, 2 trombones, 1 trombone de vara, 1 clarineta, 3 flautas transversas, 1 piano, 2 teclados, 10 violinos, 6 violoncello, 1 violão, 1 guitarra, 1 contrabaixo elétrico, 1 bateria, 1 tímpano e percussão, 2 vozes.

Participou ativamente nos projetos **Camerata Histórica e EmCantos do Brasil**, atendendo prontamente às solicitações de participação nas mais diversas cerimônias da cidade e região. Espera por sua ampliação, numa expectativa de vir a se constituir em uma pequena orquestra. Tem 3 CDs gravados “Começaria Tudo Outra Vez” (2006) e “Pura Energia” (2007) e “Camerata” (2010).

Em parceria com a Escola Infantil de Música “Vivência Musical” dirigida pela Profª Christina de Andrade Plazzi, a Camerata “Profª Cilas Pereira Rocha”, executou peças do cancionário infantil, junto à crianças de 02 a 10 anos que faziam percussão e solo de piano.

O Projeto intitulado **Eu e a Camerata** foi realizado em 2005, 2006 e 2007, integrando o universo infantil à estrutura orquestral, motivando o estudo, a participação, o trabalho em grupo e principalmente, proporcionando educação auditiva, ampliando repertório e possibilidades musicais.

Projeto Dia de Camerata.

O Projeto “Dia de Camerata”, realizado apenas no ano de 2005, teve como fundamento, a integração da comunidade com a música erudita, popular e folclórica.

Levar a cultura, por meio da linguagem musical, aos mais diversos espaços da cidade, contribuindo para que as pessoas, sobretudo as crianças em formação, pudessem apreender o mundo de forma mais reflexiva e sensível. Um povo em busca de identidade só pode estabelecê-la através da cultura. A música como manifestação sonora do sentimento popular, reflete a alma de um povo, humaniza, amplia a visão, transforma o homem e o meio.

EmCantos do Brasil Projeto cênico-musical realizado pela Profª Marlene Freitas em parceria com a Camerata “Profª Cilas Pereira Rocha”, e apresentado em 2000, se espelhando na diversidade cultural brasileira, sobretudo na arte popular, no som da terra, marca da personalidade do povo, firmando sua identidade, criando vida própria, encantando em cantos variados desse grande país, em cantos de múltiplas raças. Da Modinha de influência européia, do Lundu que vem do batuque africano, do Catira que nasce do sapateado indígena, aflora os outros tantos gêneros, que somando-se às outras influências, representa o país aqui e lá fora.

Com diversificado repertório, do erudito ao popular o lançamento dos CDs teve como fundamento registro do brilhante trabalho do grupo, em seus 20 anos de existência: levar a cultura, por meio da linguagem musical, aos mais diversos espaços, além de fazer parte, de forma definitiva do acervo de escola de música, secretarias e departamentos

artístico-musicais, prefeituras, bibliotecas e instituições parceiras do Conservatório. No ano de 2015, em comemoração aos 50 anos do Conservatório, a Camerata “Prof.º Cilas Pereira Rocha” dedicou-se, dentre outras atividades, ao musical “Abre alas”. Em 2017, continuou desenvolvendo inúmeras atividades musicais como concertos, recitais, apresentações didáticas entre outras. Em 2018 a Camerata no segundo semestre dedicou-se a montagem, ensaios e apresentação do projeto Ópera e Volta ao Mundo. Em 2019 a Camerata apresentou o Projeto “Criança e a Orquestra” com a escola de Musicalização da Prof.(a) Chistina Plazzi. O mesmo projeto foi adaptado para os alunos do Conservatório resultando em “A Camerata na Sala de Aula”, envolvendo alunos de Piano, Flauta, Violão, Musicalização, Canto Coral do Curso de Educação Musical. Também dedicou-se à apresentação do espetáculo “Volta ao Mundo em 80 minutos” no Conservatório e em praça pública, na programação de Natal da Prefeitura Municipal. Para 2020, a Camerata realizaria um resgate de repertório para o Projeto Camerata 25 anos, além de atuar no Projeto da Escola de Musicalização da Prof.(a) Chistina Plazzi e também no Projeto desenvolvido com os alunos do Conservatório, “Camerata na Sala de Aula”. As atividades presenciais foram adiadas para o ano de 2021, no entanto, o grupo continua estudando o repertório deste evento e trabalhando em seus arranjos.

Grupo Pandora

Na mitologia grega, da caixa de Pandora saiu toda sorte de infortúnios que acometem a raça humana, fragilizando-a; sem, no entanto, roubar-lhe a esperança da qual a humanidade alimenta os sonhos. Foi essa esperança de poder sonhar e repartir o sonho e a beleza que fez nascer o Grupo, que já conta na sua trajetória com a caixa de Pandora recheada de vontade, entusiasmo, criatividade, energia, trabalho e, sobretudo, esperança. Esperança de que, levando a cultura por meio da linguagem teatral aos mais diversos espaços da cidade, contribuirá para que as pessoas vejam o mundo e a sociedade de forma mais sensível e questionadora, mais reflexiva e crítica. Por isso, sob a direção cênica da Prof^a. Marlene de Fátima Freitas Borges, monta espetáculos instigantes, usando uma linguagem estética mais acessível à comunidade que neles se vê, nos elementos de cultura ali representados.

O objetivo maior do grupo é envolver as pessoas na temática do espetáculo, buscando, nessa interação, trocar experiências culturais. Trabalha com enfoque na cultura popular de festas e brincadeiras, desde o seu embrião, quando participou

efetivamente do espetáculo **Camerata Histórica** e de toda a construção cênica acontecida por ocasião dos festejos de inauguração do prédio desta escola, em 1997.

Depois disso, vem desenvolvendo vários trabalhos performáticos como por exemplo o **Baile do Menino Deus**, e participando da montagem de espetáculos, cujo processo de elaboração passa pela pesquisa de linguagem, de textos, da criação de cenas até a construção final do cenário, figurino, elementos cenográficos, produção e apresentação, numa verdadeira carpintaria teatral.

Encerrou suas atividades no ano de 2012.

Juventude na Contra-Mão

Entendendo que a escola tem também um papel social a desenvolver no espaço que ocupa, além do pedagógico e que a arte pode ser um instrumento verdadeiramente eficaz para a efetivação desse pressuposto, resolvemos desenvolver um projeto de trabalhar teatro com as pessoas de mais de 50 anos de nossa cidade. Assim, surgiu o Grupo de Teatro “Juventude na Contra-Mão”, em 1999, o Teatro no Outono da Vida.

O trabalho iniciou-se com o objetivo de trazer de volta para a sociedade produtiva as pessoas que o tempo esqueceu, resgatando-lhes a memória do afeto, da emoção, do movimento, do saber, das experiências vividas, das saudades escondidas, reelaborando tudo em forma de arte.

Em 1999 o grupo apresentou, como resultado do trabalho de oficina teatral, o espetáculo de poesias “Fruta no Ponto”, de Roseana Murray e, no final do ano 2000, “Convite para Brincar”, poemas que evidenciam o lúdico na cultura infantil. Os dois trabalhos revelaram grandes descobertas de cantores, compositores e artistas plásticos escondidos no baú da memória e trouxeram de volta muito da criança que adormecia em cada um. O resultado fortaleceu a auto-estima e a confiança na capacidade de lembrar e memorizar textos, um desafio que, a princípio, os participantes tiveram muito medo de encarar. Encerrou suas atividades no ano de 2001.

Grupo de Pesquisa

São realizadas pesquisas no conteúdo programático Folclore e Pesquisa Folclórica dos cursos oferecidos por esta escola, Ensino Médio, buscando investigar manifestações de cultura popular que resistiram ao tempo e continuam presentes também aquelas já esquecidas; contudo, ainda presentes na memória, mas que fizeram a história do tijucano. Nosso interesse maior sempre foi o de despertar para a valorização

do Folclore, como elo entre o presente e o passado, como busca de identidade. Dentro dessa proposta, temos realizado várias atividades que envolvem não só a comunidade escolar, mas também vários grupos de resistência e agentes culturais, trazendo-os para o espaço da escola de arte, repartindo experiências e vivências.

No ano de 2000, trabalhamos com uma Mostra de Cultura Popular no Projeto “Esquindolelê”, com a temática do Brinquedo, objeto de pesquisa da dissertação de mestrado de uma professora dessa Escola, Marlene de Fátima Freitas Borges, basicamente, constou de mesas de comunicação coordenada. Os integrantes dessas mesas eram mestres e doutores em cultura popular, expondo seus trabalhos ao aluno de Folclore e Pesquisa Folclórica que atuou ora como sujeito ora como alvo nos temas abordados. Ocorreram ainda projeções de filmes e documentários em telões, apresentação de teatro dos alunos da escola e, ao final, a Feira de Folclore, momento em que foram ministradas nove oficinas de brinquedo para as crianças de todas as escolas estaduais da cidade.

Durante a feira, foram feitas algumas *performances* em música, poesia e contação de histórias, fechando, assim, a semana com a apresentação do espetáculo **EmCantos do Brasil**.

Encerrou suas atividades em 2003.

Coral Infantil Canto Magia

Grupo criado em 1979 pelos professores Cláudio Alfaiate da Costa e Cirila Alfaiate da Costa, sob a regência daquele, contando nessa referida época com 42 componentes.

Inicialmente era conhecido por “Orfeão Infantil Do Ré Mi”, até que foi realizado um concurso para a escolha de um outro nome, passando, então, a denominar-se **Canto Magia**.

Em seu repertório, peças populares, folclóricas, eruditas profanas e sacras e uma infinidade de cantigas.

Com intensa produção, o grupo trabalhou até o ano de 2004, a proposta de trabalho foi retomada no ano de 2013. No ano de 2014 foi encerrada essa atividade.

Encontro de Cordas

Criado em 1999, por iniciativa do Professor Nilson Pires Santana, o **Grupo de Violinos** começou com 4 integrantes. A princípio, o objetivo foi preparar repertório para apresentações dentro do próprio Conservatório.

Em constante crescimento, a partir de 2008 este evento passou a Encontro de cordas alargando seus objetivos em: Descobrir novos talentos entre alunos da rede estadual, municipal e particular de ensino. Levar a música erudita para todos os segmentos da sociedade, desmistificando o conceito de que música erudita é uma arte elitista. Fomentar a cultura musical na cidade e ampliar o público da música erudita e popular.

Atualmente sob a regência do Prof. Rogério Izamar dos Santos, o Encontro de Cordas do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” - Ituiutaba MG, que realizará sua 13ª edição, tem por objetivo a inclusão de todos os estudantes de instrumentos de cordas friccionadas, de todos os níveis de adiantamento, oriundos das mais diversas realidades socioeconômicas. Trata-se de um projeto incentivador que busca oferecer suporte às iniciativas, já em andamento neste conservatório e também em outras escolas de música (Conservatórios da região, Escolas particulares de música, Escolas de música das Igrejas, e etc.).

As atividades programadas visam incorporar o trabalho realizado pelos professores de cordas criando uma oportunidade única de convivência social e artística entre professores e alunos.

Durante o evento serão realizadas mesas redondas com os professores, laboratório pedagógico para promover a reflexão sobre a prática pedagógica e a revitalização das metodologias utilizadas, bem como ensaios por naipes, masterclass, palestras, audição e participação em concertos.

Aos alunos, são oferecidas, através das obras escolhidas, oportunidades de participação significativas para os diversos níveis de conhecimento musical. A edição do Encontro de Cordas do ano de 2020 foi adiada para 2021.

Banda Marcial

Iniciou suas atividades em novembro de 1985 tendo como instrutor o Professor José Mauro Alves. Aos poucos instrumentos já existentes, somaram-se 05 marciais, 10 atabaques, 15 caixas de guerra, 04 pares de pratos, 02 bumbos e 08 liras, doados pelo Sr. Davi Cury Hanna, grande incentivador da criação de bandas em Ituiutaba.

A Banda Marcial foi, em parceria com a Fundação Cultural, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e o Sr. Davi Cury Hanna, a principal responsável pela organização e realização de sete Concursos de Bandas e Fanfarras de Ituiutaba e Região, de 1985 e 1991, chegando a receber convidados de várias cidades circunvizinhas.

A partir de 2000 sob a instrução do Professor Romes Faustino de Medeiros Júnior, a Banda Marcial apresentou-se em desfiles, cerimônias e diversas outras ocasiões. Atuou até o ano de 2004.

Brincarte- Conservatório no Espaço da Escola

O Projeto Brincarte pretende atender o disposto no art. 37 da resolução nº 08 de 27/01/2000, no que se refere ao ensino de arte nas escolas de ensino regular do sistema público mineiro. Este projeto surgiu no ano de 2001 e hoje conta com dez professores, dentre as mais variadas áreas da arte, sendo: 01(uma) professora de teatro, 02(dois) de teclado, 02(dois) de piano, 01(um) de violão, 02(dois) de flauta-doce e 01(um) professor de percussão e 01(uma) professora de Canto Coral.

Baseado no pressuposto de que a educação musical exerce um fator preponderante na construção do ser e, ainda, que a arte não conseguiu conquistar nas escolas regulares “um espaço definitivo, isto é, com abrangência, continuidade e qualidade” (possivelmente pela falta de profissionais devidamente habilitados) e de que temos uma missão social na tentativa de trabalhar a arte- educação nas escolas públicas, viu- se a necessidade do desenvolvimento deste projeto.

O maior prazer que a criança poderá sentir é o de encontrar a si mesma no exercício livre de criar e inventar. O educador deverá estar atento à necessidade, demonstrando simpatia e respeito pela forma especial de cada criança se expressar, percebendo-lhe o momento e suas especificidades. Dessa forma, a escola estará cumprindo o seu objetivo maior: de apontar caminhos para descobertas, promover a indagação, abrir espaços para o ver e o sentir, o experimentar.

Assim, tendo em vista a importância do brincar, do lúdico, do ato de criar/inventar através da arte, na formação do ser humano ao longo do seu processo de educação, é que se justificou a realização deste projeto no espaço da escola regular, investindo em uma formação ampla e abrangente do educando.

O Projeto Brincarte tem por objetivo geral:

- Resgatar a memória do brincar;

- Redescobrir a roda com suas canções;
- Trabalhar o ritmo interno;
- Ouvir, pesquisar e interpretar histórias;
- Musicalizar, através do brinquedo;
- Oportunizar novas formas de brincar.

Flauta-doce, Inclusão e Projeto Brincarte

A partir do ano de 2006, o grupo de professores atuantes do projeto Brincarte sentiu a necessidade de incluir um maior número de alunos, não somente alunos ouvintes, mas também alunos com necessidades especiais.

Dentre várias possibilidades, o Projeto Brincarte propôs a uma escola de ensino regular próxima ao Conservatório, a qual tem alunos surdos, para que esses pudessem vivenciar e participar de aulas de musicalização, usando a flauta-doce como instrumento musicalizador. Foi uma proposta inovadora e desafiadora para o Projeto Brincarte, no entanto, este acredita nesta inclusão.

Para ministrar essas aulas, foram disponibilizadas duas professoras do Projeto, uma acompanhadora e uma professora com formação em flauta-doce e cursos de Libras, que atenderia exatamente às necessidades destes alunos e do Projeto nesta nova proposta.

Para a realização das aulas, buscamos meios e estratégias para conseguir uma interação dos alunos. Foi necessário fazer adaptações com algumas atividades para melhor atender as necessidades destes.

Assim, objetivando desenvolver suas habilidades musicais, trabalhamos com atividades como: brincadeiras de roda, de concentração, de memória visual, coordenação motora, atividades que estimulem seus sentidos (vibrações sonoras), etc..

O ensino da flauta-doce é realizado, a princípio, por imitação; é entregue uma flauta para cada aluno e estes exploram os possíveis sons, até sentirem algum tipo de vibração. Em seguida mostramos a postura correta de segurar a flauta, embocadura, posição das mãos e, por fim, o sopro.

Para mostrar como deve ser o sopro da flauta, pegamos na mão de cada um e sopramos para que eles sintam a intensidade do sopro. Em relação às notas musicais, apresentamos os sinais para cada uma delas, os quais foram sugeridos por uma das professoras que tem o curso na área de Libras.

Partindo para a duração do som, mostramos também por sinais como são feitos na flauta, como por exemplo: quando queremos um som curto, o golpe de mão é mais rápido e quando o som é longo a mão se prolonga.

É interessante frisar que a atenção destes alunos é diferente dos alunos que ouvem, uma vez que estes precisam estar mais atentos visualmente na professora respondendo ao que está sendo pedido, mostrando, assim, uma maior concentração.

Projeto Brincarte e sua função social

Desde o início já tínhamos a consciência do quanto o Projeto Brincarte poderia contribuir para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos educandos, mas foi a partir do ano de 2004, baseado no pressuposto de que a educação musical exerce um fator preponderante na construção do ser, que este Projeto passou a se preocupar também com a função social, que nós - professores de arte, poderíamos desempenhar dentro da escola.

Com este propósito passamos a construir as atividades de nossas aulas norteadas por um tema considerado por nós importante, após reflexões e pesquisas nas reuniões semanais.

Assim, neste mesmo ano, envolvidos pelas questões ambientais trabalhamos o tema “*Água Fonte de Vida*”; no ano seguinte, pensando na violência tão presente no dia-a-dia de cada um de nós e também na escola, pensou-se o tema ***Fraternidade – Não à Violência***. Em 2006, continuando com a mesma proposta de melhorar a convivência dos alunos dentro da escola, evitando a violência, destacamos o tema ***Fraternidade – Levanta-te, vem para o meio - “Fazer um bem faz bem”***.

Em 2009, partindo da história infantil *Flicts* do autor Ziraldo, (história de uma cor rara, diferente, que não encontra seu lugar no mundo) desenvolvemos o tema “***Somos iguais nas diferenças***”.

No ano de 2010 a proposta foi se basear na fauna brasileira e alguns desses animais ameaçados de extinção.

Em 2011 novamente tratamos o tema do respeito mútuo, à tolerância das diversidades sociais, econômicas, culturais- com o tema “***Alma não tem cor***”.

Em 2012 propomos uma **Cantata de Natal** para toda nossa comunidade celebrar com nossas crianças a chegada do Natal em nossa cidade.

No ano de 2013 o Projeto Brincarte gravou um CD com as crianças com uma seleção de músicas dos 13 anos do projeto, como forma de registrar parte do trabalho desenvolvido.

No ano de 2014 “**Pequeno Cidadão**”, tema que discute o envolvimento da criança em sua comunidade. A criança nasce, cresce, e se envolve com os problemas sociais, familiares e públicos sem nenhum preparo para isso, através da arte discutiremos de forma lúdica essas questões.

Os alunos assistidos pelo Brincarte são aqueles regularmente matriculados nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.

São desenvolvidas atividades como improvisação, contação de histórias, jogos dramáticos, jogos tradicionais, exploração sonora corporal, músicas, observação da sociedade e cultura em que estão inseridos.

O Brincarte desenvolve seu trabalho ao longo desses anos com a certeza de que fazemos parte da formação dessas crianças em cidadãos mais críticos, reflexivos e preparados para o exercício da cidadania, e ainda, certos da satisfação e reconhecimento de nossa comunidade.

No ano de 2015, dedicou-se aos trabalhos desenvolvidos dentro da escola em comemoração dos 50 anos do Conservatório. Em 2016 o projeto foi desenvolvido em duas escolas estaduais de Ituiutaba, além do trabalho desenvolvido no próprio Conservatório como uma experiência. Em 2017, voltamos ao formato original, com atendimento em duas escolas estaduais, do 2º aos 5º anos. O repertório escolhido para este ano é baseado nas canções infantis dos anos 80. Em 2018, também atendendo do 2º ao 5º anos, o Brincarte abordou um repertório baseado em canções já trabalhadas em anos anteriores. Em 2019 o projeto Brincarte irá reeditar a história infantil **Fliets** do autor Ziraldo, (história de uma cor rara, diferente, que não encontra seu lugar no mundo), lembrando a comemoração dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em 2020, devido a pandemia, o projeto Brincarte não desenvolveu suas atividades nas escolas.

Way Q’Jazz

O grupo Way Q’Jazz, iniciou seus trabalhos em 2006 como projeto didático da área de Sopro. Alunos e professores procuravam novas perspectivas de trabalho, participando ativamente de mostras, simpósios, eventos sociais, pedagógicos e culturais. Consolidou-se de forma definitiva em 2007, sob a coordenação do Profº Rogério Santos

Fagundes, difundindo a apreciação do repertório com características jazzísticas, destacando o valor influente da música negra norte-americana, e ainda a importante contribuição dos compositores negros brasileiros.

O grupo trabalhou até o ano de 2009. Em 2016 o grupo passou por um processo de formatação para retornar às atividades. Em 2020 o grupo continua trabalhando com o mesmo formato, no entanto, as atividades presenciais deste grupo foram suspensas.

Semana Violonística “Abadio da Costa Filho”

A semana violonística iniciou suas atividades no ano de 2004, chegando portanto, a sua 10ª edição em 2014, com o objetivo de integrar o corpo docente e discente, estimular a formação das práticas em conjunto e acompanhar o crescimento musical dos alunos.

Atualmente o violão é considerado a maior área da escola. Diante desse quadro, pensamos em mais uma possibilidade pedagógica que é a Semana Violonística., realizando oficinas, másterclass, concertos, recitais, entre outros. Com o objetivo de melhorar ainda mais o evento, criou-se dentro da Semana Violonística o Concurso Interno de Violão que será realizado pelo quarto ano consecutivo em 2014. Em 2015 A Área de violão não realizou o Concurso de violão. No ano de 2016, a área voltou a desenvolver a Semana Violonística e o Concurso de violão, continuando o mesmo formato desde então. Em 2019, não houve o Concurso interno de Violão. Em 2020 área continuará com o trabalho de apresentações. Em 2020 seria realizado o II Seminário de Violão, Semana Violonística de Recitais e a III Semana dos Jogos Didáticos do Violão inserida na semana da criança, com a participação da maioria dos alunos e de todos os professores de violão. O seminário foi adiado para 2021.

A proposta de realizar um evento como este é estimular os alunos a tocar em grupo, sem distinção de idade e série e também para participar do concurso de violão, valorizando a relevância do repertório violonístico.

Festival de Teclas e Sons

Idealizado e coordenado pelas professoras Lenice Gomes Messias, Martha Bezerra Soares de Oliveira Neves e Sara Jane Rezende Coimbra, o Festival de Teclas e Sons surgiu no ano de 2011 depois da proposta de fazer um trabalho coletivo entre as áreas de órgão eletrônico e teclado, com o propósito de mostrar o resultado do trabalho que tem sido feito com os alunos destas áreas.

Já no primeiro ano do evento contamos com a presença da professora Tâmara Yojacova do Rio de Janeiro, e ainda nos foi dado de presente a presença de uma representante do Brinqtoc de Vitória- ES, que participou dando cursos de iniciação à musicalização/teclado e demonstração de um rico material didático-pedagógico-musical.

Além dos convidados, é uma semana de workshop, apresentações com alunos de teclado e órgão, masterclasses e ainda apresentação da Orquestra de Teclados Zélio Sanches Navarro.

Para 2012 a expectativa era ainda maior, foi decidido fazer um evento voltado para as bandas de músicas, uma vez que nossos alunos em sua maioria vem procurar o ensino de música para se juntar e formar bandas, seja em sua igreja ou comunidade. Foram realizadas palestras para os alunos e professores. Neste ano contou-se com a presença da “Banda Existência” de Belo Horizonte e “Banda do Porto”, banda de Ituiutaba com reconhecimento nacional na área de shows (casamentos, formaturas, carnavais, Reveillon etc.)

Neste ano de 2019, o Festival de Teclas e Sons trabalhará com o formato de recitais de alunos esperando motivador ainda mais os mesmos destas duas áreas. Em 2020 realizará o Festival Infantil e o Recital Teclas e Sons. Evento adiado para 2021.

Semana da Voz

Com o objetivo de divulgar o **Dia Mundial da Voz**, (16 de abril) e sua importância para a vida do ser humano abordando as várias profissões que utilizam a voz, e os cuidados que devemos ter com esses instrumentos de trabalho, a área de Canto realizou em 2010 a 1ª Semana da Voz, envolvendo os alunos de Canto e também Técnica Vocal e Dicção.

A Semana da Voz busca também motivar o aluno à pesquisa de obras de compositores eruditos e populares buscando conhecimento necessário para interpretá-las em público, utilizando corretamente técnica vocal adequada ao canto para que chegue ao ouvinte na plateia. Durante o evento acontecem apresentações musicais, recitais, másterclasses e diversas palestras referentes não só ao ensino do instrumento-canto, mas também palestras sobre a saúde da voz, com fonoaudiólogas etc. No ano de 2015, não houve a Semana da Voz. Em 2017, mudando um pouco o formato, a área dedica-se a comemorar do Dia do Cantor, 13 de julho, com uma semana de apresentações e recitais de professores e alunos. Em 2018 a área realizou um recital de canto em homenagem à

compositora brasileira Chiquinha Gonzaga. Em 2019 realizou recital com músicas em homenagem aos Anos 60. Em 2020 o tema da área seria “Anos 70, 80 até os dias atuais”. O tema será mantido na edição de 2021.

Inter'artes

O *Inter'Artes* é um projeto interdisciplinar que envolve as disciplinas optativas: Teatro, Artes Visuais, Dança e Música na Escola Estadual de Música Dr. José Zocóli de Andrade (16ª SRE – Ituiutaba).

Escola específica em Artes onde podemos explorar as diversas potencialidades de nossos alunos com o envolvimento dos professores, sendo preparado desde o mês de agosto com a culminância do Projeto no final de outubro, quando acontecem exposições de Maquetes, Desenhos, Pinturas, Fotografias, Apresentações de Teatro, Dança e Música, exposições de Animações, Filmes, e Intervenção no espaço físico da escola permitindo que os alunos desenvolvam habilidades artísticas gerando novos conhecimentos na área de Arte: práticas, cognitivas, teóricas e sociais necessárias ao planejamento coletivo de atividade interdisciplinar. Desde o primeiro projeto, realizado em 2007, vários temas já foram trabalhados de forma bem elaborada. Com os objetivos de: desenvolver o gosto estético e os aspectos físico, emocional e perceptivo através de atividades artísticas; apreciar a arte como uma atividade enriquecedora e construtiva e como importante instrumento de transmissão de valores culturais; conhecer e apreciar danças e músicas de seu meio sociocultural; buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre artes visuais, música, teatro e dança, em contato, com documentos e livros sobre artistas, relacionando-os a suas próprias experiências e processos criativos pessoais de cada aluno.

Desde a idealização do projeto os objetivos foram estimular os alunos à sensibilidade e à criatividade através do ato reflexivo da Arte, com o tema norteador da pesquisa, que sempre foi alternado a cada ano. Em **2007**: integração das diferentes linguagens como a Dança, Teatro, Artes Visuais e Música. Tema: **“A arte e instrumentos musicais”**. Em **2008**: envolvimento destas linguagens e o tema: **“A Arte e o Tempo”**. Em **2009**: as mesmas linguagens acrescentando Fotografias, exibição de Filmes e Animações, e Instalações usando o espaço físico do Conservatório, sobre o Tema: **“A arte e seus Sentidos”**. Em **2010**: Tema: **“A arte e o espaço”**. Em **2011** – Tema: **“os Contrários”**. Em **2012** – Tema: **“Cultura Afro-Brasileira”**. Em **2013**- Tema: **Vinícius de Moraes**.

No ano de **2014** o Inter'artes, devido à Copa do mundo realizada no Brasil, abordará esse tema. Em **2015** o Inte'artes terá como seu tema norteador os 50 anos do Conservatório.

A abrangência do Projeto alcançou toda a comunidade escolar, envolvendo alunos nos três turnos do ciclo inicial, intermediário e complementar do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também foram realizadas atividades como: pesquisa, reflexões e discussões sobre a origem, transformações e características de diferentes estilos das artes visuais, música e dança.

Em **2016** foi realizado o **X Inter'Artes** baseado nos temas: Meio ambiente e a Cultura Indígena. Em **2017** o tema foi “**As 4 estações**”. Em **2018** dedicou-se ao tema “**Os 4 elementos da Natureza**”. Em **2019** o Projeto Inter'Artes apresentou o tema “**Mineiridades**”, trabalhando com as “coisas” de Minas Gerais, música, manifestações artísticas em geral, cultura etc. Em **2020** o tema será “**Resgatando o Universo Infantil – Cantigas, Jogos e Brincadeiras Folclóricas Infantis**”, assim as aulas serão planejadas e desenvolvidas a partir de pesquisas e demais dados que envolvam o tema. O evento foi adiado e em 2021 o Inter'artes manterá o tema proposto em 2020, devido sua relevância.

O desenvolvimento deste projeto já ocorre há algum tempo e sempre aconteceram com êxito, pois alunos e professores se envolvem num trabalho que fica cada vez melhor, muitas mudanças, muitas trocas de experiências, que são profundamente gratificantes para toda a comunidade escolar. Foi verificado que após a realização destes trabalhos onde todos se envolvem e vivenciam a arte de inúmeras maneiras numa experiência nova que jamais será esquecida e que tornará seu cotidiano em arte bem mais perceptivo e vigoroso.

Foi observado, também, que após a realização do projeto há um estreitamento das relações interpessoais entre professor e aluno, através de afetividade e confiança conquistada durante a execução do projeto e apreciação das Artes de modo geral aflorando sensibilidades de forma permanente.

Orquestra “Viola Uai”

O estado de Minas Gerais sempre foi berço de grandes movimentos artísticos e culturais e a música sertaneja raíz, pertence a uma boa parte desses movimentos.

Assim em 2009, surge no Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” o curso de viola caipira fazendo parte da área de violão. Este curso foi iniciado pelo professor Alexandre Garcia Bisinotto.

Já no primeiro semestre do curso houve uma imensa procura e rapidamente as vagas foram totalmente preenchidas.

O início foi muito difícil, pois a escola ainda não possuía viola caipira e o professor Alexandre teve que trazer seus instrumentos de uso particular para iniciar as aulas.

Então, analisando a grande demanda de alunos, este professor montou um projeto que se chama **Orquestra “Viola Uai”**, que teve enorme aprovação dos alunos e total apoio da direção da escola.

Este é o quarto ano de sua existência. Este grupo é composto por 30 pessoas, em sua maioria, alunos da escola como também professores, músicos profissionais e amadores da cidade de Ituiutaba.

No decorrer deste tempo a orquestra apresentou por várias vezes em programas de televisão, cidades próximas, concertos na própria escola e universidades, participando inclusive do 1º Encontro de Violas da cidade de Ituiutaba. Hoje, a aulas e o grupo de viola é coordenado pelos professores Alexandre Bisinotto e Oziel Nogueira.

Os coordenadores e seus alunos continuam estudando de forma online. Uma vez por semana, o professor Alexandre Bisinotto e alguns alunos, com todo o cuidado recomendado pela OMS, se apresentam em uma rádio da cidade.

Semana da Guitarra

A semana da guitarra teve início em 2007 com o objetivo de incentivar os alunos a se apresentar mostrando o desenvolvimento individual e em grupo, também de mostrar o trabalho feito pelos professores da área, além de troca de experiência com outros professores de guitarra e outros instrumentos de escolas e cidades diferentes, socializar os alunos, buscar novos conhecimentos e mostrar para a comunidade a importância da música no contexto social político e sócio cultural de nossa cidade e região.

O trabalho feito com a noite do rock tem a finalidade de mostrar outras pessoas da cidade que não estudam no conservatório que são músicos. Enfim mostrar a importância do estudo musical em todos os âmbitos da nossa vida e que o conservatório esta atento a tudo que se diz respeito a qualidade musical da nossa região e quiçá do mundo.

Desde 2013, em sua 7ª edição, a Semana da Guitarra foi realizada de forma interna, com apresentações musicais dos alunos de Guitarra desse Conservatório. Neste ano, 2020, continuará com o mesmo formato de apresentações musicais, recitais e também realizará a 4ª semana do rock e o Recital “4ª Guitarrada”. O evento foi adiado para o ano de 2021.

Orquestra de Teclados “Zélio Sanches Navarro”

A orquestra de teclados surgiu informalmente em 2007, ao se perceber que os alunos se sentiam mais seguros e realizados quando não tocavam sozinhos. Criou-se então oportunidades para que tocassem em grupo e o efeito sonoro fez com que os alunos se sentissem mais motivados.

O Objetivo dessa orquestra é proporcionar aos alunos a oportunidade de tocar em grupo peças que lhes trouxessem prazer e reconhecimento do público. Além disso, desenvolver as habilidades da prática musical em conjunto e, conseqüentemente, as habilidades musicais individuais.

Em 2007 e 2008 não havia horários estipulados para esta prática de conjunto. A partir do ano de 2009 foi proporcionado horários semanais de ensaios separados exclusivamente para este grupo, o que proporcionou melhor entrosamento e crescimento musical. Em 2015, sua regente, juntamente com a orquestra dedicaram-se a participarem dos eventos comemorativos dos 50 anos do Conservatório.

Em 2016 a Orquestra de Teclados dedicou-se à gravação do 10º DVD com obras do compositor Zélio Sanches Navarro que completará 90 anos. Além disso a Orquestra de Teclados desenvolveu um projeto em parceria com o PEF (Projeto Escrevendo o Futuro), irão realizar “A Formiga Juju e o Sapo Caribu”, e uma obra do compositor homenageado no 23º Concurso de Piano de Ituiutaba. Em 2017, continuou desenvolvendo parceria com o PEF, dando ênfase à obra do compositor homenageado no 24º Concurso de Piano. Desde então, mantem o mesmo formato, a Orquestra dedica-se à obras do Compositor homenageado no Concurso de Piano de Ituiutaba, além de participações em recitais de formatura e outras atividades à pedido da escola. No ano de 2020, apesar da suspensão das aulas online, a Orquestra continuou realizando seu trabalho. A partir de orientação online, os participantes da orquestra gravaram as músicas e participaram, de forma online, da homenagem ao compositor homenageado no concurso de Piano Caio Senna.

Assim, idealizado e sob a regência da professora e arranjadora Leíse Garcia Sanches Muniz, a orquestra de teclados se firmou como um grupo sólido que, apesar da rotatividade anual dos alunos, desenvolve um trabalho de qualidade, o qual vem sendo apreciado em vários recitais.

O grupo é formado com um número variável de tecladistas (10 a 20 componentes entre alunos e professores), trabalha com vários gêneros e estilos

musicais, participa de projetos em outras escolas e empresas, apresenta-se em cidades vizinhas e conta com participações especiais de cantores, corais e percussionistas.

Grupo de Teatro Quimera

O Grupo de Teatro Quimera surgiu em 2008 com o objetivo de proporcionar aos alunos de teatro a experiência de grupo, a experiência de criação, o contato com o público e com a prática efetiva da linguagem teatral, além disso o grupo tem como objetivo integrar o teatro à outras disciplinas proporcionando trabalhos mais diversificados esteticamente. Por essa razão o grupo desenvolve uma parceria com a área de flauta doce no projeto “História Musicada”, onde os alunos de flauta se responsabilizam pela trilha sonora e o grupo de Teatro Quimera pela encenação da história.

Desde então o grupo desenvolveu vários Contos de Fada: *João e Maria*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve* entre outros.

Em 2008 o grupo montou o espetáculo “*Contos de Grimm*” que consistia na encenação de dois contos desses autores: “O Rei Borba de Melro” e “A cumadre morte”.

Em 2009 o grupo montou o espetáculo “Eu chovo, tu choves, ele chove...” de Sylvia Orthof, quando se apresentou em várias escolas estaduais de Ituiutaba a divertida peça.

Em 2010 trabalhou poemas de Cecília Meireles de forma teatralizada.

Em 2011 e 2012 realizou uma pesquisa de contos africanos que culminou em um espetáculo com músicas e histórias africanas em parceria com professores de canto.

Em 2013 desenvolveu o espetáculo “Branca de Neve” dentro do projeto “História Musicada” e está ensaiando de Vinicius de Moraes em parceria com professores de canto e artes visuais.

Em 2014 o grupo Quimera apresentou novamente o espetáculo “Branca de Neves” em parceria com a História Musicada além de participar de outros eventos promovidos por essa escola. Desde então, dedica-se às apresentações que integram o Inter’artes.

Canto do Povo

O Ouvir ou executar a música é a mais sensível forma de comunicação. A Arte, principalmente a música, eleva seus apreciadores a um plano tão superior que, as vezes

sem perceberem, deixam extravasar seus mais puros sentimentos. Ele favorece o desenvolvimento integral do educando, de maneira sedutora e plena.

O Canto do Povo se justifica pela necessidade de um laço intercultural, visando a socialização entre os participantes, promovendo a divulgação de outras culturas. Ainda se justifica por reascendendo a ideia dos grandes festivais, descobrindo novos intérpretes, bem como a troca de experiências culturais entre os candidatos desta cidade e região, tendo como foco a arte no ser humano que tem como papel: motivar o espírito e chamar a atenção para a cultura como canal de expressão individual e suas múltiplas possibilidades de compreensão, aceitação e reação no ser humano.

Com os objetivos de promover o intercâmbio cultural entre os participantes desta cidade e região consolidando o CEM de Música de Ituiutaba como pólos de divulgação da socialização cultural; despertar o gosto pelos mais diferenciados estilos musicais, bem como as diferentes línguas; ampliar a experiência musical dos participantes, possibilitando acima de tudo, uma troca de experiências entre os mesmos, promovendo a formação de cidadãos sensíveis e integrados aos diversos meio sociais.

É feito uma classificação dos participantes, sendo realizadas 2 eliminatórias, depois 2 semifinais e a grande final onde serão avaliadas: interpretação, afinação e a performance. O evento é divulgado rádio, TV, jornal, internet, cartazes, panfletos.

Este projeto se divide em três categorias: Infantil (4 a 9), Juvenil (10 a 17) e Adulto (18 em diante) no qual serão premiados os três primeiros de cada grupo além de 3 prêmios de menções honrosas e um prêmio revelação.

O projeto Canto do Povo teve seu início no ano de 2010. Foi idealizado e é realizado pelos professores Luana Andrade de Castro Santos, Edílson Dibah e João Manoel Ferreira, é aberto não só aos alunos do Conservatório, mas também a qualquer pessoa de Ituiutaba e região. Desde 2017 o evento não é realizado.

Metal Mineiro

O grupo Metal Mineiro foi criado em 2008 idealizado pelo professor Rogério Santos Fagundes com o objetivo e fins didáticos de divulgação dos instrumentos de sopro (clarineta, saxofone alto, saxofone tenor, trompete e trombone) valorizando e conscientizando o aluno para o trabalho em grupo. É voltado especialmente para a prática da música instrumental. Realiza apresentações e participa das atividades culturais na cidade de Ituiutaba e região. Atualmente conta com 15 músicos entre estes,

quatro professores da área de sopro. O repertório é bem diversificado, trabalhando com músicas do erudito ao popular.

Orquestra de Cordas de Ituiutaba Sons e Sonhos

A Orquestra de Cordas Sons e Sonhos começou suas atividades em 1999 através da iniciativa do professor Nilson Pires Santana. Desde sua primeira formação o objetivo é divulgar a área de cordas friccionadas, bem como preparar os alunos para o trabalho em grupo através de variado e rico repertório, além de funcionar como uma ferramenta didática para os professores. Em 2019, depois de 20 anos de atividades, com número crescentes de participantes e de um trabalho cada vez mais comprometido, a Orquestra de Cordas Sons e Sonhos passou a se chamar Orquestra de Cordas de Ituiutaba Sons e Sonhos.

Atualmente sob a regência do prof. Rogério Izamar, conta hoje com 40 integrantes entre professores e alunos, nos naipes Violino 1, violino 2, viola de arco, violoncelo e contrabaixo, além de um percussionista e uma pianista.

A orquestra participa frequentemente de atividades no Conservatório, na cidade e na região, participando de aberturas, inaugurações, comemorações, vernissages, com apresentações que encantam e surpreendem seu público.

Vox Femina e Sabiá Menina

Idealizado no ano de 2010 pela professora Luciana Bezerra Soares de Oliveira Carrilo, é um grupo vocal formado por alunas e professoras do Conservatório de Ituiutaba. O Vox Femina busca difundir a música popular brasileira e tem a intenção de divulgar o trabalho da escola, tanto dentro do Conservatório como toda comunidade escolar. O grupo vem se destacando em suas apresentações participando de aberturas de eventos, comemorações entre outros. No ano de 2020 a regência e coordenação do grupo Vox Femina passou para Martha Bezerra Soares de Oliveira Neves e o grupo Sabiá Menina para Rose Dayane Silva Amorim. O grupo continuou suas atividades com gravações e edições de vídeos de músicas de forma online.

NESMU – Núcleo de Estudo em Música

O Núcleo de Estudos em Música (NESMU) do Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade de Ituiutaba, coordenado pela professora Denise Andrade de Freitas Martins foi constituído pelas inquietações dos professores

integrantes do grupo em relação ao ensino de música ainda vigente em escolas especializadas, os Conservatórios, marcado de forte tendência para o ensino de instrumentação e leitura musical, com repertório e metodologias de forte tradição européia, e a partir de uma experiência investigativa de aportes de africanidades em música e dança realizada com estudantes em uma escola pública estadual.

No ano de 2012, preocupados em relação ao ensino de música voltado unicamente para a instrumentação solo e leitura musicais e, ainda, pela aquisição de instrumentos de teclas temperadas e percussão, professores e estudantes do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba se reuniram para discutir uma proposta de estudo em grupo que possibilitasse novas experiências musicais, dando origem assim ao grupo de estudos denominado NESMU.

O objetivo é o de estudar a música africana como estratégia de reconhecimento e valorização da história e cultura africana e afro-brasileira na escola de música, um meio de acesso ao conhecimento das nossas origens interculturais.

A proposta inicial foi a de que se estudasse música africana, a partir de uma experiência investigativa de aportes de africanidades em música e dança realizada no ano de 2011 com estudantes em uma escola pública estadual de Ituiutaba, como estratégia de reconhecimento e valorização da história e cultura africana e afro-brasileira na escola. E, música brasileira para grupo de percussão, com ênfase à obra do compositor Cesar Traldi intitulada “Três Momentos para Marimba e Grupo de Percussão”. Desse modo, elaborou-se um plano de ensino, com encontros semanais, em torno de dez participantes, onde cada pessoa assume a cada encontro um papel específico, seja o de coordenador do dia, o de apresentador do conteúdo proposto, o de relator das atividades realizadas, o de cantor/a, ou o de instrumentista.

Os encontros são realizados semanalmente a partir de um cronograma colaborativo, onde cada pessoa assume um papel, seja o de coordenador do dia, de apresentador do conteúdo proposto, de relator da atividade realizada, de cantor/a, ou instrumentista (em geral teclas temperadas e percussão). Nesses encontros fala-se de África e africanidades: as músicas não são executadas simplesmente, mas relacionadas com os países de origem e suas localizações geográficas; as letras são traduzidas e discutidas; ouve-se e se vê gravações em CDs, DVDs, internet; os arranjos são resultado da participação das pessoas envolvidas.

Como referência metodológica é apoiado principalmente nos estudos e nas experiências de professoras pesquisadoras brasileiras em música africana, principalmente M. Berenice de Almeida, Magda Dourado Pucci e Lilian Abreu Sodré.

Nesses encontros fala-se de África e africanidades: as músicas não são executadas simplesmente, mas relacionadas com os países de origem e suas localizações geográficas; as letras são traduzidas e discutidas; ouve-se e se vê gravações em CDs, DVDs, internet; os arranjos são resultado da participação das pessoas envolvidas. Como referência metodológica nos apoiamos principalmente nos estudos e nas experiências de professoras pesquisadoras brasileiras em música africana, principalmente Berenice de Almeida, Magda Dourado Pucci e Lilian Abreu Sodré.

Vale ressaltar os trabalhos desenvolvidos pelo grupo, o que podemos apontar uma série de palestras, oficinas e apresentações realizadas até o presente momento, como: no ano de 2012 o grupo ministrou uma oficina para os alunos da Escola Municipal Rosa Tahan; apresentação na Semana Cultural do 19º Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto” e na “VI Inter’Artes: Cultura Afro-brasileira, Integração das artes visuais, cinema, dança, música, teatro”, (Conservatório); palestra e apresentação no PREVESTI e na Roda de debates sobre políticas afirmativas (FEIT/UEMG)-Fundação Educacional de Ituiutaba/MG; realização de oficina no VI Seminário de Educação das Relações Étnico-Raciais e Ações Afirmativas (FACIP/UFU)-Faculdade de Ciências Integradas/Ituiutaba; abertura do II Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária Planejamento e Avaliação no Contexto Glocal (UFU). No ano de 2013 o repertório musical trabalhado pelo grupo expandiu seus trabalhos.

O estudo de música para o grupo de percussão é uma possibilidade de novas aprendizagens em sonoridades, recursos técnicos, simbologias e novas e inventivas linguagens musicais. Dentre as dificuldades destaca-se a existência de preconceitos e desprezo em relação à simplicidade da letra e dos instrumentos musicais, de percussão em sua maioria.

Assim acredita-se que experiências como essas podem representar uma maneira de reconhecer e valorizar tanto as africanidades na escola quanto as potencialidades de uso, manuseio e exploração de instrumentos de percussão tão presentes embora veladas aos olhos da maioria de nós brasileiras e brasileiros. O grupo já encerrou suas atividades.

9.8- Avaliação escolar e avaliação educacional

O Conservatório Estadual de acordo com a Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012, Título V- Da Avaliação da Aprendizagem:

Art. 69 A avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica, deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;

II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;

IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;

V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;

VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade-ano de escolaridade.

A resolução SEE nº 4058, de 21 de dezembro de 2018 alterou o art. 70 da Resolução see n. 2197, de 26 de outubro de 2012.

Art. 1º - O Art. 70 da Resolução SEE n. 2197, de 26 de outubro de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação:

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária, às características de desenvolvimento do educando e suas necessidades de acessibilidade, utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

§ 1º - As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente no processo de aprendizagem dos estudantes devem expressar

com clareza o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

§ 2º - As escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais utilizarão uma escala de zero a cem pontos, distribuídos obrigatoriamente ao longo do período letivo, em cada componente curricular, para mensurar as aprendizagens dos estudantes.

§ 3º - Os cursos anuais organizarão o ano letivo em quatro bimestres, sendo distribuídos 25 pontos por componente curricular no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

§ 4º - Os cursos semestrais organizarão o semestre letivo em dois bimestres, sendo distribuídos cinquenta pontos por componente curricular.

§ 5º - Será considerado aprovado o estudante que obtiver no mínimo sessenta por cento do total de cem pontos distribuídos em cada componente curricular e setenta e cinco por cento de frequência na carga horária anual ou semestral.

Por se tratar de uma escola específica de música não temos avaliações como o SIMAVE, PROEB, PROALFA, PAAE, PIP (art. 71).

Toda a atividade pedagógica da escola usa o tempo de cinquenta minutos horas-aula, reservando-se às atividades fora da sala tempos e espaços organizados por toda a comunidade escolar, devidamente agendados, distribuídos ao longo de todo o ano letivo.

Concertos, mostras, encontros, concursos e festivais acontecem, por vezes, aos sábados e mesmo aos domingos.

A cada bimestre acontece uma avaliação dos alunos feita por uma equipe de professores das respectivas áreas da escola, avaliação essa registrada em fichas individuais dos alunos, que são assinadas pelos mesmos bem como os professores participantes.

A avaliação institucional, inerente à educação através da arte é o desenvolvimento, desde bem cedo, do questionamento crítico-reflexivo sobre os momentos de *performance* e produção artístico-cultural. Mesmo frente à resistência de alguns, a reflexão-ação-reflexão é uma situação presente neste Conservatório. Em meio a essa postura, situações de avaliação são criadas através de encontros em busca de verificação de erros à procura de novos e outros acertos.

Em relação ao alunado, a avaliação é consequência da *performance*, ou seja, a situação de “exposição” em público propicia ao sujeito dessa ação a reflexão-ação-

reflexão imediata ao longo dessa experiência. Portanto, tão logo o aluno de arte-música realize seu aprendizado de sala de aula fora da sala, ele experimenta, momento a momento, a reflexão crítica de si mesmo, por meio de suas ações, verificando e avaliando resultados.

O interesse e permanência dos alunos em escolas de arte-música refletem e sinalizam se as diretrizes e trajetórias empreendidas estão trilhando um caminho rumo ao amanhã. Escolas desse perfil têm em sua realidade uma prática educativa prazerosa e extremamente feliz, situação verificada a olhos nus, desvelando, assim, a capacidade transformadora da arte enquanto parte integrante do homem em meio ao mundo.

10- O RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” é sempre chamada à participação visando uma gestão cada vez mais democrática e eficaz, no entanto, por se tratar de uma escola de ensino não obrigatório, e visto as inúmeras atividades que as crianças e adolescentes praticam hoje em dia, os pais e responsáveis por nossos educandos tem dificuldades para acompanhar o desenvolvimento, o rendimento de seus filhos. Mesmo assim, estes mesmos responsáveis tem um bom relacionamento com esta instituição de ensino, a maioria demonstram saber da importância do ensino de arte/ música na vida de seus filhos e da instituição Conservatório em nossa cidade.

Para amenizar este problema buscamos sempre a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela escola como recitais, concertos, apresentações musicais etc., sendo estes momentos de grande participação de pais e/ou responsáveis, nos quais é possível uma interação entre a escola e comunidade escolar.

Além disso, buscamos atender as disposições na resolução nº 2197/2012, que prevê em seu artigo Art. 5º que o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar de cada unidade de ensino devem ser elaborados e atualizados em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da Escola, com assessoramento do Serviço de Inspeção Escolar e Equipes Pedagógicas Central e Regional, e aprovados pelo Colegiado de cada Escola, implementados e amplamente divulgados na comunidade escolar.

E em seu art. 82 no qual a escola deve divulgar, amplamente, os dados e informações relativos:

I -medidas, projetos, propostas e ações desenvolvidas e previstas pela Escola para melhorar sua atuação e seus resultados educacionais;

II -indicadores e estatísticas do desempenho escolar dos alunos e resultados obtidos pela Escola nas avaliações externas.

Parágrafo único. Considera-se relevante para o cumprimento do que estabelece o caput deste artigo, informar:

I -número de alunos matriculados por ciclo ou ano escolar;

II -resultado do desempenho dos alunos de acordo com a etapa e modalidades da Educação Básica;

III -medidas adotadas no sentido de melhorar o processo pedagógico e garantir o sucesso escolar;

IV-percentual de alunos em abandono por ano e as medidas para evitar a evasão escolar;

V-taxas de distorção idade/ano de escolaridade e as medidas adotadas para reduzir esta distorção.

11- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Os especialistas deste Conservatório propõe articular um trabalho pedagógico da escola, coordenado e integrado ao trabalho da direção, dos coordenadores de áreas e dos demais professores e alunos para melhoria do ensino que a escola propõe, conduzindo, acompanhando e verificando o desenvolvimento e aplicação do Projeto Político Pedagógico. Citamos ainda que a elaboração dos textos desta proposta vem sendo estruturados e reorganizados através das gestões anteriores e atual.

O processo de revisão e/ou reestruturação do PPP é feita gradativamente e diariamente seguindo e observando as atividades realizadas pelas áreas que compõe o Conservatório.

A avaliação será feita no final da realização de cada ação e/ou quando se fizer necessário.

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”, trabalhando, realizando, produzindo e cumprindo sua missão de contribuir efetivamente à construção do homem cidadão, um desafio nos dias de hoje, empreendeu em todos esses anos uma ação junto às escolas e comunidade através de

atividades propostas, trabalhando a arte-educação calcada na alegria de experienciar, fazer e criar.

Assumindo sempre mais seu papel junto à educação através da arte, o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”, de Ituiutaba, Minas Gerais, firmemente ocupa seu espaço em meio à formação especializada de seus alunos, à sistematização de seu projeto de extensão, ao resgate, perpetuação e ampliação do bem patrimonial de nosso povo e país, tanto material quanto imaterial, e ao rico e comprometido fomento cultural, de modo a divulgar e destacar a música e os músicos, a arte e os artistas do Brasil.

13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

Conservatórios Estaduais : arte e emoção como aliados de educação em Minas Gerais/ Sergio Rafael do Carmo (org.) Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação em Minas, 2002. 144p.

LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei n.9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e legislação correlata.- 2.ed.- Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990.

FRANÇA, C.C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta-Revista do PPG-Música*, Porto Alegre, v.13, n.21, dez.2002, p. 5-41

GONÇALVES, Lília Neves. *Educar pela música. Um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais Mineiros na década de 50*. Dissertação (Mestrado - Educação Musical), Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993. 179 p.

HENTESCHKE, L; DEL BEN, L. Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática pedagógica. In: HENTESCHKE, L; DEL BEN, L. (org.) *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.176-189.

HENTESCHKE, L; DEL BEN, L. Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTESCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Denise Andrade de Freitas. *Um olhar fenomenológico sobre o ensino de piano em Conservatório Público Mineiro*. Dissertação (Mestrado - Educação Musical), Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 2000. 229 p.

MARÇAL, Juliane Corrêa. *Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?*, módulo III/ Juliane Corrêa Marçal, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. – Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução n. ° 718, de 18 de novembro de 2005b. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências. Belo Horizonte, 2005.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução n. ° 2.197, de 26 de outubro de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte, 2012.

MORAES, Abel. *Ensino Instrumental e grupo*. Música Hoje, nº4, 1997

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. Progestão: *como gerenciar os recursos finaceiros?*, módulo VI/ Ana Maria de Albuquerque Moreira, José Roberto Rizzotti; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. – Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? *IN: Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez Editora, 1995. pp. 59-91.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 79 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 662 p.

Projetos de Integração “Música na Escola”: situando o ensino musical básico no Estado de Minas Gerais (ABEM 2008-São Paulo)

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

14- ANEXOS

- 1- Plano de ação**
- 2- Calendário escolar**
- 3- Grade curricular**
- 4- Relatório da situação legal e funcional dos funcionários**
- 5- Relatório de consolidação do inventário de bens móveis**

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE**

**PLANO DE AÇÃO DO
ESPECIALISTA
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ESPECIALISTAS:
Lívia Roberta Oliveira
Nicola José Frattari Neto
Ano: 2020**

Justificativa

Os especialistas em educação deste Conservatório propõe-se articular um trabalho pedagógico da escola, coordenado e integrado ao trabalho da direção, dos coordenadores de áreas, dos demais professores e alunos para melhoria do ensino que a escola almeja. O trabalho do especialista abrange o Curso de Educação Musical, o Curso técnico em Instrumento e o Curso técnico em Canto.

Objetivo geral

Possibilitar condições para o bom desempenho de todos os envolvidos no processo pedagógico, especialmente do professor, para que as mudanças ocorram efetivamente na prática pedagógica.

Objetivos específicos

- Acompanhar e estimular as novas ideias trazidas pela equipe de professores no processo de ensino aprendizagem em todos os níveis que a escola oferece
- Conduzir ações pedagógicas voltadas para melhor desempenho dos alunos e realização satisfatória dos professores
- Contribuir para o aperfeiçoamento da competência de planejar, implementar, acompanhar, coordenar e avaliar projetos e ações educacionais
- Acompanhar, estimular e alicerçar o desenvolvimento e a execução dos eventos promovidos pelas áreas e pela escola

Metas

- Reconhecer, valorizar e divulgar o trabalho dos professores através de cartazes e bilhetes informativos
- Promover e zelar por um ambiente acolhedor levando mensagens em datas comemorativas para validar e valorizar a equipe.
- Acompanhar e levantar dados necessários relacionados a matrícula e frequência dos alunos
- Orientar e acompanhar os registros nos diários de classe
- Solicitar aos professores a entrega dos planejamentos das áreas

- Prover o avanço do aluno na série subsequente diante de seu desempenho, estimulando sua potencialidade em aprender através de informação relativa as avaliações de capacitação e classificação, visando a melhoria no processo ensino/aprendizagem
- Assessorar os professores no trabalho pedagógico
- Acompanhar e dar suporte aos eventos pedagógicos e culturais deste Conservatório
- Conduzir ações pedagógicas voltadas para o melhor desempenho da aprendizagem dos alunos e realização satisfatória do professor.
- Acompanhar o trabalho dos professores desenvolvidos no REANP

Estratégias

- Atender professores e alunos buscando melhoria no processo ensino e aprendizagem
- Auxiliar professores na organização dos diários
- Buscar aprimoramento em estudos, leituras e seminários promovidos pela SEE e SRE
- Orientar os professores nas estratégias mediante as dificuldades identificadas

Cronograma

Durante todo o ano letivo

Avaliação

A avaliação será feita no final da realização de cada ação, ou quando se fizer necessário

Responsável

Equipe pedagógica

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE**

**PLANO DE AÇÃO DA
SECRETARIA**

**Secretária responsável
Gisélia Maria de Castro
Ano: 2020**

Justificativa

Desta secretaria escolar espera-se que seja um espaço no interior da escola onde os profissionais da educação que ali exercem sua função possam contribuir, propor, intervir, conduzir, refletir, mediar e dialogar com a comunidade escolar.

Aos funcionários da educação além de participação como gestores devem, também, atuar como educadores na perspectiva do exercício da cidadania e da responsabilidade social coletiva.

Objetivo geral

- Nortear as ações propostas demonstrando espírito participativo, construtivo e solidário,
- Respeitar as diferenças e a capacidade uns dos outros, contribuindo com informações seguras, dando suporte e oferecendo recursos;
- Construir -se como educadores baseados numa concepção democrática desenvolvendo a cidadania, enfatizando a dimensão humana e social de aprendizagem.

Metas

- Assistir os órgãos de administração, a direção a equipe-pedagógica, o corpo docente, os funcionários do estabelecimento de ensino e a clientela (pais e alunos);
- Proceder à matrícula escolar dos alunos;
- Controlar e guardar os livros registro de classe, livro-ponto e documentos pertinentes às rotinas da escola;
- Manter os registros atualizados dos prontuários dos alunos, professores e funcionários;
- Manter em dia, o arquivo e os registros das fichas de avaliações e fichas individuais dos alunos, por período letivo, de acordo com o Regimento Escolar.
- Fazer o controle das ocorrências diárias da escola: faltas de funcionários, professores e alunos;

- Representar o estabelecimento de ensino nas relações entre este e a comunidade escolar;
- Expedir e assinar documentos previamente solicitados: declarações, históricos escolares e outros;
- Encaminhar ao órgão competente os documentos de rotina e outros que forem solicitados;
- Executar a redação e a gestão de correspondência;
- Elaborar atas de reuniões;
- Controlar as chamadas telefônicas recebidas e realizadas;
- Articular a comunicação interna; divulgar as informações pertinentes recebidas;
- Zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares;
- Manter os quadros estatísticos da escola em dia;
- Manter atualizados e organizados os arquivos de legislação e da vida da escola;
- Manter afixado em edital os atos oficiais do estabelecimento de ensino

Estratégias

- Atender professores e alunos buscando sanar suas necessidades técnicas-administrativas
- Buscar aprimoramento em estudos, leituras e seminários promovidos pela SEE e SRE
- Buscar aprimoramento em estudos, leituras de legislações vigentes

Cronograma

Durante todo o ano letivo

Avaliação

A avaliação será feita sempre quando se fizer necessário e anualmente

Responsável

Equipe técnica-administrativa

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE**

**PLANO DE AÇÃO
DA DIREÇÃO**

Direção

Mirza Maria Cury Diniz

Vice-direção

Sílvia Rúbia Queiroz Cunha Souto

Ronnie da Costa Assis

Ano: 2020

Justificativa

A equipe gestora busca pautar-se por uma gestão participativa e democrática. Vimos então a necessidade de um plano de ação que atenda a diversidade de uma escola formal de ensino de música para promover o desenvolvimento de nosso educando, para que este demonstre a aquisição de conhecimento, mas que também seja enfatizado outros aspectos como o desenvolvimento pessoal, respeito às diversidades (em especial as culturais), o trabalho em equipe, a sensibilidade etc. para que este aluno esteja preparado para o exercício da cidadania com mais sensibilidade.

Objetivo geral

- Promover ações que possam garantir a prática da gestão democrática;
- Efetivar a atuação do Colegiado Escolar nos processos e ações pedagógicas da escola;
- Promover ações de socialização entre os segmentos que compõem a comunidade escolar

Metas

- Elevar a proficiência dos alunos
- Reduzir índices de insucesso escolar (evasão, repetência e defasagem etc.)
- Efetivação de um projeto socioeducativo que viabiliza a participação da comunidade escolar
- Tornar o espaço escolar mais democrático e interativo por meio de uma gestão escolar atuante, política e democrática;
- Manter relacionamento profissional e ético eficiente junto à comunidade escolar, SEE e SRE.
- Cumprir e fazer cumprir as normas legais referentes ao quadro de pessoal e de pagamento do servidor, bem como seus deveres e responsabilidades
- Aplicar corretamente os recursos financeiros visando cumprimento legal e eficaz de suas finalidades
- Manter, zelar e melhorar o ambiente físico da escola bem como todo seu patrimônio material e imaterial

- Realizar a avaliação de desempenho ADI e AED dos servidores
- Promover a ação continuada dos servidores
- Promover o crescimento profissional dos profissionais

Estratégias

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares
- Acompanhamento das reuniões de módulo 2 tornando-o também um espaço de formação continuada do professor
- Atendimento individualizado do aluno
- Promover momentos de interação da comunidade escolar.
- Zelo pelo cumprimento do princípio e das regras éticas contidos no Código de Conduta do Servidor público, decretos nº 43.673 de 04/12/2003 e estudos do Estatuto dos Funcionários de Minas Gerais Lei 869/52 e do magistério Lei 7109/77.
- Organização do quadro de pessoal, turmas e alunos conforme diretrizes da SEE.
- Divulgação dos recursos recebidos junto ao Colegiado e comunidade escolar bem como suas finalidades e procedências.
- Realização de ações que tornem o ambiente escolar prazeroso para os alunos, servidores e comunidade escolar.
- Elaboração do PGDI de cada servidor
- Proporcionar a realização e participação de estudos, palestras, encontros, eventos promovidos pela escola e pela SEE/SER e SMECs.

Cronograma

Durante todo o ano letivo

Avaliação

A avaliação será feita sempre quando se fizer necessário e anualmente

Responsável

Equipe gestora

**CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE**

**PLANO DE AÇÃO
DO PROFESSOR NO USO DA
BIBLIOTECA**

**Equipe responsável
Thais Freitas Pereira Araújo Gomes
Públia Martins Ferreira Silva
Ano: 2020**

Justificativa

A biblioteca PROFESSOR ÁLVARO BRANDÃO DE ANDRADE do Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade possui acervo específico direcionado à Arte/Educação. É um espaço dinâmico e ativo onde são apresentadas atividades pedagógicas e artístico-culturais da escola, integrando música, arte e cênica ao mundo atual e ao desenvolvimento do homem crítico, atuante e transformador.

Objetivo

- Atender às solicitações pertinentes à biblioteca, programar e desenvolver atividades culturais que atendam aos propostos.
- Integrar a biblioteca às atividades e necessidades de seus usuários.
- Fazer da biblioteca um espaço agradável e tranquilo.
- Trabalhar algumas datas comemorativas ao longo de cada semestre.
- Trazer à biblioteca eventos como contação de histórias, apresentação de vídeos culturais, palestras e pequenas apresentações.
- Organizar espaço para leitura de livros de histórias.
- Organizar espaços para receber alunos em seus intervalos de aulas
- Disponibilizar jogos musicados, quebra-cabeça, dominó musical, jogo da memória entre outros para os alunos
- Ampliar o acervo em geral.

Atividades programadas

- Exposição de trabalhos.
- Exposição de fotografias.
- Audição de música popular variadas.
- Jogos e brincadeiras.
- Enriquecimento do acervo.

Metodologias

- Promover exposição dos trabalhos realizados pela escola.
- Apresentação de filmes diversos na semana cultural do CONCURSO DE PIANO e uma tarde de filme infantil na Semana da Criança.
- Jogos e brincadeiras programados pelos professores de Artes.

Cronograma

Durante todo o ano letivo

Recursos humanos e material

Professores, alunos, computador, televisão, vídeos Dvds, dentre outros.

Avaliação

A avaliação será feita quando se fizer necessário e anualmente

Responsável

Professores do uso da biblioteca